

LIMA DUARTE REVELA AJUDINHA
NA CONTRATAÇÃO DE TELÉ

RAIO X DO
PARAGUAIO **PIRIS**

CÍCERO, UM
CRAQUE VIAJADO

A VIDA DE **CAÑETE**
FORA DOS CAMPOS

SÃO PAULO FC



panini magazines

REVISTA OFICIAL

GRÁTIS
PÔSTER
GIGANTE

**JHENNY
ANDRADE**
CONHEÇA A BARBIE
SÃO-PAULINA

REESCREVENDO A HISTÓRIA

DENILSON VOLTA
AO MORUMBI PARA
COLOCAR SEU NOME
ENTRE OS GRANDES
DO TRICOLOR



Setembro • Nº 46 • R\$ 8,50

CHEGOU

TURMA DA
Mônica

GOGGOS
CRAZYBONES

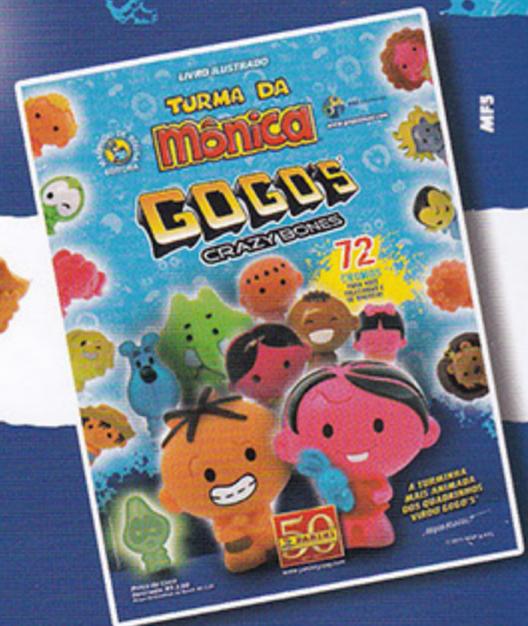
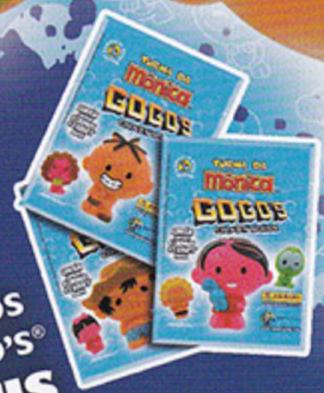
**A TURMINHA MAIS
ANIMADA DOS GIBIS
VIROU GOGO'S®**

60
MODELOS
DIFERENTES



MAURICIO

4 CROMOS
+ 2 GOGO'S®
GRÁTIS



JÁ NAS BANCAS!
www.gogosland.com

© MAURICIO DE SOUSA PRODUÇÕES & © 2011 PPI WORLDWIDE GROUP.

Todos os modelos podem ser encontrados nas variações: Monocromático, Pintado, Glitter, Glow in the Dark e podem não corresponder exatamente às cores impressas no anúncio. Imagens meramente ilustrativas.



30

BATE-BOLA

JULIO CASARES EXPLICA COMO O DEPARTAMENTO DE MARKETING REVOLUCIONOU O COTIDIANO DO TRICOLOR E ENCHEU OS COFRES DO CLUBE EM MENOS DE UMA DÉCADA

34

RAIO X

O PARAGUAIO PIRIS, CONSIDERADO O MELHOR LATERAL DAS AMÉRICAS EM SEU PAÍS, REVELA QUE SE INSPIRA NO COMPATRIOTA ARCE E NO CRAQUE DANIEL ALVES

37

I LOVE SP

DONO DE UM DOS ROSTOS MAIS CONHECIDOS DA TV, LIMA DUARTE FALA DE SUA RELAÇÃO APAIXONADA COM O TRICOLOR; DO QUAL ELE JÁ FOI ATÉ DIRETOR DE MARKETING

47

BIBLIOTECA

MERCADO JÁ CONTA COM QUASE 40 LIVROS DEDICADOS AO SÃO PAULO OU A CRAQUES DO CLUBE. CONHEÇA A COLEÇÃO COMPLETA

Presidente da Diretoria Executiva
Juvenal Juvêncio
Presidente do Conselho Deliberativo
José Carlos Ferreira Alves
Presidente do Conselho Consultivo
João Herculio Bastos de Paula Eduardo
Presidente do Conselho Fiscal
João Brasil Vita
Comissão SPFC
Adalberto Baptista
Ana Luiza Rosa
Cynthia Savino
Dorival José Decoussau
Felipe Espindola
Juca Pacheco
Juliana Carvalho
Julio Casares
Marcio Sanzi
Michael Serra
Rogê David
Rodolpho Otto Schmidt
Rui Branquinho



FOTO: Diego Oliveira

CAPA

Denilson passou seis anos de sua vida no Tricolor, a maior parte nas categorias de base. Por causa disso, o volante não teve a chance de virar ídolo ou fazer história no Morumbi. E é em busca desses objetivos que ele está de volta, cheio de vontade

42

TÚNEL DO TEMPO



FOTO: Arquivo Pessoal

- 8 JOGO RÁPIDO
- 12 TABELÃO
- 14 AGENDA
- 16 PAINEL DO TORCEDOR
- 18 PLANETA FUTEBOL
- 22 **MUSA**
- 40 BASTIDORES
- 52 PASSATEMPO
- 58 OS DONOS DA CASA
- 64 SHOPPING



FOTO: Paulo Fasanella

Número 46 – 2011

panini magazines

PANINI BRASIL LTDA.

Diretor-Presidente
José Eduardo Severo Martins

Diretor-Administrativo e Financeiro
Roberto Augusto Bezerra

Diretor de Operações e Editorial
Ivam Ataíde Faria

Diretor Comercial e Marketing
Marcio Borges

Assessor Divisão Futebol
Wilson Manfrinati

Coordenador de Marketing
Marcelo Adriano da Silva

Consultor de Assinaturas
Rogério Yukio Onuma

Publicidade
Rifs Comunicação
Iracema Vieira e Rubens Fukui
Fone: (11) 3062-0961 / 3088-6738
comercial@rifs.com.br

Assessoria de Comunicação:
imprensa.panini@litera.com.br

PRODUÇÃO EDITORIAL
MYTHOS EDITORA LTDA.

Diretores
Dorival Vitor Lopes
Helcio de Carvalho

Redação
Edição e Textos
Jorge Rodrigues

Editor de Arte
Celso Pimentel

Fotos
Diogo Oliveira, Rubens Chiri, e VIPCOMM

Arte
Pablo Mayer

Coordenador de Produção
Caio Márcio D. Lopes

Revisão
Leandra Trindade e Regina Margaret

Impressão
Esta publicação foi impressa
pela Gráfica Ediouro

Distribuidor Nacional
FC Comercial e Distribuidora S.A.

REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO é uma publicação mensal da Panini Brasil Ltda. **Administração e Publicidade:** Alameda Caiapós, 425 – Centro Empresarial Tamboré – CEP 05458-090 Barueri – SP – Brasil. **Redação e Correspondência:** Av. Diógenes Ribeiro de Lima, 753 – São Paulo – SP – Brasil. CEP 05458-001. Fone/fax: (11) 3024-6600. © 2011 Panini Brasil Ltda. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial de qualquer artigo ou imagem desta obra sem a autorização por escrito dos editores.

www.panini.com.br



Recém-chegado, Cícero já foi convocado para a seleção

FOTO: Dógo Oliveira

DE CARA NOVA

Um dos grandes segredos do sucesso Tricolor nos últimos anos esteve na eficácia em achar bons jogadores no mercado. Foi desta maneira que surgiu o time campeão da Libertadores e do Mundial em 2005, assim como o do tri brasileiro entre 2006 e 2008. Em busca de uma nova era de conquistas no Brasil e no exterior, Juvenal Juvêncio, João Paulo de Jesus Lopes, Adalberto Baptista, Milton Cruz e companhia foram às compras.

É aí que nós, da **Revista Oficial do São Paulo**, entramos em ação. A edição 46 foi pensada para apresentar todas as novidades sobre o volante Denilson, o lateral-direito Piris e os meias Cícero e Cañete. Você sabia que, além de craque com a bola nos pés, Cícero é um guia de mão cheia? Ele revela na seção Planeta Futebol detalhes de sua vida andarilha: já morou em São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Florianópolis, Berlim, Wolfsburg...

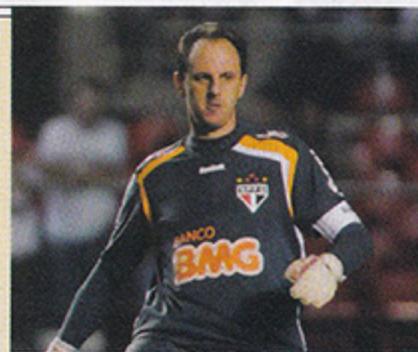
A matéria de capa é dedicada a Denilson, revelado na base do Tricolor e ídolo no Arsenal. Depois de cinco temporadas na Inglaterra, o volante decidiu voltar ao Morumbi para escrever seu nome na história do São Paulo. A primeira passagem pelo Mais Querido foi curta e não permitiu que ele realizasse um sonho de sua mãe: vê-lo brilhar no time de coração da família.

Já Piris, titular da seleção paraguaia, conta na seção Raio X que se inspira em dois laterais direitos: Arce, jogador de sucesso por aqui na década passada, e Daniel Alves, do Barcelona e da seleção brasileira. O argentino Cañete ainda fala de seus passatempos prediletos e da adaptação ao Brasil.

A **Revista do São Paulo** também apresenta três matérias imperdíveis: Lima Duarte explicando por que é tricolor, uma entrevista com o vice-presidente de Comunicação e Marketing Julio Casares e um ensaio de tirar o fôlego com a modelo e atriz Jhenny Andrade.

Saudações tricolores

A próxima edição da Revista do São Paulo será especial para colecionador, com todo conteúdo voltado para o milésimo jogo do Rogério Ceni. Fotos, depoimentos, histórias e uma entrevista exclusiva com o goleiro. **Não perca!**





ROGÉRIO CEN1000

Diante do Morumbi lotado, elenco tricolor usa a camisa do Rogério Ceni para homenageá-lo pelo milésimo jogo no São Paulo



FOTO: Wagner Carmo/VIPCOMM

Quarteto na seleção

O São Paulo foi o time com mais atletas convocados para a seleção brasileira que disputa contra a Argentina a Copa Roca. O técnico Mano Menezes chamou Lucas, Cícero, Casemiro e Rhodolfo. Destes, apenas Lucas já havia sido relacionado para a seleção principal. Brasil e Argentina se enfrentam nos dias 14 e 28 de setembro, primeiro em Córdoba, na casa *hermana*, e depois em Belém, no Pará.

Campeão em grande estilo

O Brasil conquistou a Copa do Mundo sub-20 com uma ajudinha fundamental do Tricolor. Bruno Uvini, Casemiro, Henrique e Willian José foram os representantes do São Paulo na campanha que valeu o pentacampeonato mundial. Henrique (foto) ainda foi eleito o artilheiro e o melhor do campeonato, depois de marcar cinco gols. Na caminhada brasileira, vitórias sobre Áustria, Panamá, Arábia Saudita, México e Portugal, além de empates com Egito e Espanha.



Testado e aprovado

Definitivamente, Lucas ganhou a confiança do técnico Mano Menezes. Convocado para a seleção brasileira pela primeira vez em março, o meia são-paulino nunca mais deixou de figurar nas listas. Lucas fez sua estreia com a camisa principal do Brasil no amistoso diante da Escócia e esteve ainda em outras seis partidas, sempre entrando no segundo tempo. Apenas em dois jogos, o meia não entrou.



Presente de aniversário

Rodrigo Caio completou 18 anos no mês de agosto e ganhou como presente uma nova camisa. Em vez da 36, ele passou a vestir a 18. Sinal de que agradou, principalmente após a boa partida contra o Bahia, em que superou uma lesão no joelho esquerdo para não deixar o Tricolor com um jogador a menos. "O Rodrigo Caio já mostrou versatilidade, qualidade e muita calma com a bola nos pés", elogia o técnico Adilson Batista.

Ídolo num piscar de olhos

Dezenas de jogadores têm de esperar meses e até anos para estreiar pelo São Paulo. Com o zagueiro João Filipe, foi bem diferente. Ele se apresentou numa sexta-feira, treinou no sábado e já disputou seu primeiro jogo no domingo, na vitória por 2 a 1 sobre o Avaí. Mas não parou por aí. Em poucos dias, ele se tornou ídolo da torcida, ganhou o apelido de Blackenbauer, em referência a Beckenbauer, e foi comprado pelo Tricolor definitivamente, assinando contrato de cinco anos.





Como nos velhos tempos

Um dos grandes zagueiros do futebol brasileiro na década de 1990, Adilson Batista tem dividido com os defensores do Tricolor todo seu conhecimento sobre o assunto. É comum vê-lo ao lado dos jogadores durante os treinamentos de bola parada. Adilson orienta, dá dicas e muitas vezes mostra aquilo que espera de seus comandados. Vale até puxar a camisa do atacante adversário. "Tudo para não sair o gol", brinca Adilson.



Homenagem aos papais

O São Paulo não deixou que o Dia dos Pais passasse em branco e promoveu uma grande homenagem a seus torcedores antes da partida contra o Atlético-PR. Apresentador do programa "A Praça é Nossa", o humorista Carlos Alberto de Nóbrega simbolizou todos os pais tricolores, entrou em campo e recebeu uma camisa oficial do clube, além de camiseta e caneca exclusivas para a data.

Pela paz no trânsito

O São Paulo aderiu à campanha que pretende conscientizar as pessoas sobre a importância de mudar o atual panorama do trânsito na cidade de São Paulo e no Brasil. Para dar vazão ao movimento, o Tricolor permitiu que manifestantes entrassem no gramado do Morumbi carregando uma faixa com o lema da campanha: "não espere perder um amigo para mudar sua atitude no trânsito". A iniciativa surgiu após a morte de Vitor Gurman, de 24 anos, atropelado por um carro em alta velocidade enquanto ele voltava para casa.



Contratos renovados

O São Paulo reconheceu a boa fase dos garotos revelados na base e renovou, nas últimas semanas os contratos do atacante Henrique, dos volantes Casemiro e Rodrigo Caio, do zagueiro Luiz Eduardo e do lateral-esquerdo Henrique Miranda. O goleiro Denis, reserva de Rogério Ceni, também teve o vínculo prorrogado.

Contagem regressiva

O mês de setembro começou com excelentes notícias para o Tricolor. Além do milésimo jogo de Rogério Ceni com a camisa do clube, o torcedor ouviu de Luis Fabiano algo maravilhoso: "Estou voltando. Talvez contra o Corinthians, talvez na partida seguinte. Mas o pior já passou e espero dar muitas alegrias ao torcedor", avisou Fabuloso, totalmente recuperado de uma lesão no joelho direito.



Honra ao mérito

Rogério Ceni foi uma das personalidades homenageadas com a Ordem do Mérito Judiciário do Trabalho, em evento realizado pelo Tribunal Superior do Trabalho. Criada em 1970, a solenidade reverencia pessoas e instituições que se distinguiram em suas profissões ou serviram de exemplo para a sociedade. O goleiro ganhou a honraria por ter alcançado o centésimo gol de sua carreira, no último dia 27 de março, em cima do Corinthians. A apresentadora são-paulina Hebe Camargo também foi homenageada.

Revolução...

O São Paulo inovou mais uma vez e está usando, desde o ano passado, o Tanyx, produto que promete revolucionar o combate à dor. O responsável por levar a novidade ao Morumbi foi o fisioterapeuta Luiz Rosan, que trabalha no Tricolor e na seleção brasileira. Descartável, portátil e com uma bateria de longa duração, o Tanyx reduz, alivia e até mesmo elimina dores crônicas por meio da estimulação de sinais elétricos direcionados e controlados.

...contra a dor

Rosan chegou a utilizar o produto durante a Copa do Mundo na África do Sul, em 2010. "Pela facilidade do seu manuseio, eficácia e bateria de longa duração, acredito que trata-se de algo revolucionário no combate à dor", avalia o fisioterapeuta. "Eu tenho usado principalmente no combate a lesões musculares, entorses, lombalgias e tendinites", completa Rosan.

Visita presidencial

O São Paulo recebeu uma visita e tanto durante a estadia em Fortaleza/CE para o confronto da Copa Sul-Americana diante do Ceará. A presidente da República, Dilma Rousseff, participou de um bate-papo com Rivaldo, Adalberto Baptista (diretor de futebol), Julio Martins (adjunto de futebol) e José Francisco Manssur (assessor da presidência).

Durante o encontro, Dilma ganhou de presente uma camisa do Tricolor com seu nome. "A presidente ainda recebeu o convite para conhecer o Morumbi e suas obras de modernização. Ela disse que certamente nos visitará quando estiver em São Paulo", revela Manssur.



Tamanho não é documento

Quem disse que zagueiro precisa ser gigante? Com apenas 1,74m, o lateral paraguaio Piris deu uma ajudinha ao técnico Adilson Batista e atuou como beque no primeiro confronto da Copa Sul-Americana diante do Ceará, em Fortaleza. Piris foi improvisado por causa de uma série de desfalques. "Mas, para mim não teve nada de novo. No Paraguai, já havia atuado algumas vezes na posição", explica o lateral. "Eu sou baixo, mas tenho uma impulsão boa."



Mais um ouro

Já virou rotina: quando Maurren Maggi disputa uma prova vestindo a camisa do Tricolor, ela fatalmente fatura a medalha de ouro. E foi assim durante o Troféu Brasil de Atletismo realizado em 7 de agosto no estádio Ícaro de Castro Melo, no Ibirapuera. Nem as dores na coxa impediram a campeã olímpica de saltar 6m74 e garantir a primeira colocação. “Quase fiquei de fora por causa da dor, mas precisava saltar, pois esse torneio é um importante treino visando ao Mundial e ao Pan-Americano”, explica Maurren, que já saltou 6m89 neste ano.

Novo preparador físico

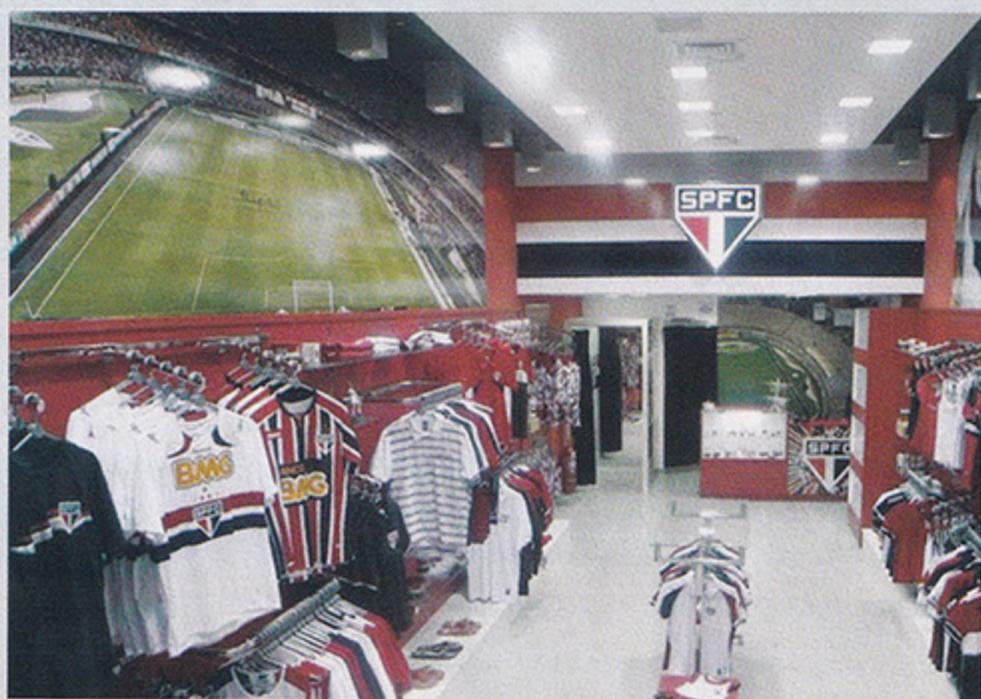
O São Paulo tem, desde o início do mês de agosto, um novo preparador físico: José Mário Campeiz. Contratado para substituir Riva Carli, Zé Mário é um velho conhecido do técnico Adilson Batista. Eles já trabalharam juntos nos seguintes clubes: Santos, Atlético-PR, Cruzeiro, Júbilo Iwata-JAP, Figueirense e Mogi Mirim. “Estou chegando ao melhor clube e o

objetivo é ajudar o São Paulo a conquistar títulos”, explica Zé Mário, que tem 49 anos e é mestre em Educação Física e Pedagogia.



Papai coruja

Artilheiro do São Paulo na temporada, Dagoberto decidiu homenagear os filhos a cada gol que marcasse. Foi assim diante do Bahia, quando ele anotou um golaço na vitória por 3 a 0. Na comemoração, reverência especial para Thayna e Matheus, os dois herdeiros do atacante, que é também o recordista em assistências do Tricolor em 2011.



Como ser parceiro?

Quem procura uma opção de investimento ligado ao Tricolor já pode fazer parte da rede de franquias da São Paulo Mania. Os interessados devem acessar o www.lojasaopaulomania.com.br ou entrar em contato com a Francap pelo telefone (11) 3709-3709. O sistema de franquias atrai cada vez mais investidores, pois proporciona ao franqueado a possibilidade de trabalhar com uma marca reconhecida no mercado. Hoje, a São Paulo Mania já tem dez lojas em funcionamento: Morumbi Concept Hall, Lapa, Shopping D, Shopping Butantã, Shopping Porto Paulista, Shopping Light, Shopping Praça da Moça, Mauá Plaza Shopping, Osasco Plaza Shopping e Vale Sul Shopping (em São José dos Campos).

Nota de falecimento

O conselheiro vitalício do São Paulo, Antônio Sergio Malaconi Bourroul, faleceu em 4 de agosto para pesar da família tricolor. Bourroul integrava a Comissão de Ética e Disciplina do clube. Antes, já havia atuado como diretor adjunto de Manutenção e fora secretário do Conselho Deliberativo e do Conselho Fiscal.

SÃO PAULO 2 X 1 CRUZEIRO

9 de julho - Brasileirão

LOCAL: Morumbi, em São Paulo (SP)

São Paulo: Rogério Ceni; Jean, Xandão, Rhodolfo e Juan; Rodrigo Souto, Wellington, Casemiro (Zé Vitor) e Rivaldo (Dener); Marlos e Dagoberto (Fernandinho). Técnico: Milton Cruz

Cruzeiro: Fábio; Vitor (Roger), Naldo, Gil e Everton; Marquinhos Paraná, Leandro Guerreiro, Fabrício e Montillo; Thiago Ribeiro (Ortigoza) e Wallyson (Brandão). Técnico: Joel Santana

ÁRBITRO: Marcelo de Lima Henrique (RJ)

AUXILIARES: Dibert Pedrosa e Ediney Mascarenhas (ambos do RJ)

GOLS: Dagoberto aos 20min do 1º tempo; Marlos a 1 e Wallyson aos 25 do 2º

CARTÕES AMARELOS: Dagoberto, Rivaldo e Wellington (SP); Montillo, Wallyson, Gil, Fabrício e Naldo (CRU)

INTERNACIONAL 0 X 3 SÃO PAULO

17 de julho - Brasileirão

LOCAL: Beira-Rio, em Porto Alegre (RS)

Internacional: Muriel; Nei, Bolívar, Índio e Kleber; Bolatti (Elton), Guiñazu, D'Alessandro e Ricardo Goulart (Fabrício); Alex (Gilberto) e Leandro Damiano. Técnico: Paulo Roberto Falcão

São Paulo: Rogério Ceni; Jean, Xandão, Rhodolfo e Juan; Rodrigo Souto, Wellington, Casemiro e Rivaldo (Cícero); Fernandinho (Carlinhos) e Dagoberto. Técnico: Milton Cruz

ÁRBITRO: Wagner Reway (MT)

AUXILIARES: Erich Bandeira (PE) e Joadir Leite Pimenta (MT)

GOLS: Casemiro aos 19min e Fernandinho aos 39 do 1º tempo; Carlinhos aos 47 do 2º

CARTÕES AMARELOS: Bolívar, Kleber, Índio, Leandro Damiano e Fabrício (INT); Rhodolfo (SP)

SÃO PAULO 2 X 2 ATLÉTICO-GO

23 de julho - Brasileirão

LOCAL: Morumbi, em São Paulo (SP)

São Paulo: Rogério Ceni; Jean, Xandão, Rhodolfo e Juan; Denilson (Rodrigo Caio), Carlinhos (Fernandinho), Wellington e Rivaldo (Cícero); Lucas e Dagoberto. Técnico: Adilson Batista

Atlético-GO: Márcio; Rafael Cruz, Gilson, Anderson e Thiago Feltri; Agenor, Rômulo (Felipe), Bida (Joilson), Thiaguinho (Leonardo) e Vítor Júnior; Anselmo. Técnico: Jairo Araújo

ÁRBITRO: Alicio Pena Júnior (MG)

AUXILIARES: Roberto Braatz (PR) e Guilherme Dias Camilo (MG)

GOLS: Rhodolfo aos 8min e Bida aos 45 do 1º tempo; Rivaldo aos 9 e Anselmo aos 24 do 2º

CARTÕES AMARELOS: Carlinhos (SP); Leonardo, Vítor Júnior e Thiago Feltri (ATL)

CORITIBA 3 X 4 SÃO PAULO

27 de julho - Brasileirão

LOCAL: Couto Pereira, em Curitiba (PR)

Coritiba: Edson Bastos; Jonas, Pereira, Emerson e Eltinho (Éverton Ribeiro); Léo Gago, Gil (Maranhão), Davi e Rafinha; Marcos Aurélio (Anderson Aquino) e Bill. Técnico: Marcelo Oliveira

São Paulo: Rogério Ceni; Jean (Luiz Eduardo), Xandão, Rhodolfo e Juan (Cícero); Denilson, Carlinhos, Wellington e Rivaldo (Marlos); Lucas e Dagoberto. Técnico: Adilson Batista

ÁRBITRO: Antonio de Carvalho Schneider (RJ)

AUXILIARES: Rodrigo Pereira Joia (Fifa-RJ) e Luiz Muniz de Oliveira (RJ)

GOLS: Carlinhos aos 17min, Juan aos 23 e Dagoberto aos 30 do 1º tempo; Lucas aos 9, Rafinha aos 22, e Bill aos 29 e 41 do 2º tempo

CARTÕES AMARELOS: Rafinha, Davi, Jonas e Maranhão (COR); Wellington, Juan, Lucas e Denilson (SP). **CARTÃO VERMELHO:** Davi (COR); Denilson (SP)

SÃO PAULO 0 X 2 VASCO

31 de julho - Brasileirão

LOCAL: Morumbi, em São Paulo (SP)

São Paulo: Rogério Ceni; Piris (Marlos), Xandão (Henrique Miranda), Rhodolfo e Luiz Eduardo; Jean, Carlinhos, Wellington e Rivaldo (Fernandinho); Lucas e Dagoberto. Técnico: Adilson Batista

Vasco: Fernando Prass; Fagner, Dedé, Anderson Martins e Julinho (Eduardo Costa); Rômulo, Jumar, Juninho Pernambucano (Felipe) e Diego Souza; Éder Luís (Leandro) e Alecsandro. Técnico: Ricardo Gomes.

ÁRBITRO: Paulo Godoy Bezerra (SC)

AUXILIARES: Kleber Lucio Gil e Angelo Bechi (ambos de SC)

GOLS: Éder Luís aos 7min e Felipe aos 47 do 2º tempo

CARTÃO AMARELO: Julinho e Jumar (VAS)

SÃO PAULO 3 X 0 BAHIA

4 de agosto – Brasileirão

LOCAL: Morumbi, em São Paulo (SP)

São Paulo: Rogério Ceni; Piris, Rodrigo Caio, Rhodolfo e Juan; Denilson, Carlinhos (Cícero), Wellington e Rivaldo (Ilsinho); Lucas e Dagoberto (Fernandinho). Técnico: Adilson Batista

Bahia: Marcelo Lomba; Marcos, Titi, Paulo Miranda e Ávine (Gabriel); Fabel, Fabinho, Diones (Ricardinho) e Lulinha; Jobson e Reinaldo (Junior). Técnico: René Simões

ÁRBITRO: Marcio Chagas da Silva (RS)

AUXILIARES: Marcelo Bertanha e Jose Chaves Franco (ambos do RS)

GOLS: Rogério Ceni (pênalti) aos 29min e Dagoberto aos 45 do 1º tempo; Lucas aos 5 do 2º

CARTÕES AMARELOS: Paulo Miranda, Fabel, Marcos e Lulinha (BAH). **CARTÃO VERMELHO:** Piris (SP)

AVAI 1 X 2 SÃO PAULO

7 de agosto - Brasileirão

LOCAL: Ressacada, em Florianópolis (SC)

Avaí: Felipe; Welton Felipe, Gustavo Bastos e Cláudio Caçapa (Caíque); Arlan (Daniel), Batista (Cleverson), Diogo Orlando, Pedro Ken e Romano; Rafael Coelho e William. Técnico: Alexandre Gallo

São Paulo: Rogério Ceni; Jean (Ilsinho), João Filipe, Rhodolfo e Juan; Denilson, Carlinhos, Wellington e Cícero; Lucas (Marlos) e Dagoberto (Fernandinho). Técnico: Adilson Batista

ÁRBITRO: Pablo dos Santos Alves (ES)

AUXILIARES: Fabiano Ramires (ES) e Gilson Coutinho (PR)

GOLS: William aos 14min, Cícero aos 20 e aos 24 do 2º tempo

CARTÕES AMARELOS: Cláudio Caçapa, Arlan, Gustavo Bastos (AVA); João Filipe e Carlinhos (SP)

CEARÁ 2 X 1 SÃO PAULO

10 de agosto – Copa Sul-Americana

LOCAL: Presidente Vargas, em Fortaleza (CE)

Ceará: Diego; Boiadeiro (Washington), Fabrício, Diego Sacoman e Egídio; Heleno, Michel, Rudinei e Felipe Azevedo; Osvaldo e Roger (Marcelo Nicácio). Técnico: Vagner Mancini

São Paulo: Rogério Ceni; Piris, João Filipe, Rhodolfo (Jean) e Juan; Denilson, Carlinhos, Wellington e Rivaldo (Henrique Miranda); Cícero e Fernandinho (Marlos). Técnico: Adilson Batista

ÁRBITRO: Sandro Meira Ricci (DF)

AUXILIARES: Dibert Pedrosa e Rodrigo Pereira Jóia (ambos do RJ)

GOLS: Rivaldo aos 24min e Rudinei aos 45 do 1º tempo; Marcelo Nicácio aos 49 do 2º

CARTÕES AMARELOS: Juan, Fernandinho e Rogério Ceni (SP). **CARTÃO VERMELHO:** Denilson (SP)

SÃO PAULO 2 X 2 ATLÉTICO-PR

13 de agosto – Brasileirão

LOCAL: Morumbi, em São Paulo (SP)

São Paulo: Rogério Ceni; Piris, João Filipe, Zé Vitor e Juan (Fernandinho); Denilson (Jean), Wellington, Ilsinho (Rivaldo) e Cícero; Lucas e Dagoberto. Técnico: Adilson Batista

Atlético-PR: Renan Rocha; Edilson, Manoel, Fabrício e Paulinho; Deivid, Fransergio, Robston (Wendel) e Marcinho; Madson e Morro García (Edgar). Técnico: Renato Gaúcho

ÁRBITRO: Ricardo Marques Ribeiro (MG)

AUXILIARES: Guilherme Dias Camilo (MG) e Cleriston Clay (SE)

GOLS: João Filipe e Piris (São Paulo); Deivid (Atlético-PR)

CARTÕES AMARELOS: Fransérgio aos 22min e Ilsinho aos 25 do 1º tempo; Edgar aos 32 e Rivaldo aos 45 do 2º



SETEMBRO

3

SÁBADO

FIGUEIRENSE X SÃO PAULO

BRASILEIRÃO

ORLANDO SCARPELLI, EM FLORIANÓPOLIS (SC)

18H

7

QUARTA-FEIRA

SÃO PAULO X ATLÉTICO-MG

BRASILEIRÃO

MORUMBI, EM SÃO PAULO (SP)

21H50

10

SÁBADO

GRÊMIO X SÃO PAULO

BRASILEIRÃO

OLÍMPICO, EM PORTO ALEGRE (RS)

16H

17

SÁBADO

SÃO PAULO X CEARÁ

BRASILEIRÃO

MORUMBI, EM SÃO PAULO (SP)

16H

21

QUARTA-FEIRA

SÃO PAULO X CORINTHIANS

BRASILEIRÃO

MORUMBI, EM SÃO PAULO (SP)

21H50

24

SÁBADO

BOTAFOGO X SÃO PAULO

BRASILEIRÃO

ENGENHÃO, NO RIO DE JANEIRO (RJ)

16H





1



2



3



4

pablo mayer apresenta:



BRABOSCOMICS.COM



5



6



7



8



10



9



11



12

- | | |
|--------------------------------------|---------------------------|
| 1. Alessandro e Toninho | 6. Roberto Luiz e esposa |
| 2. Rodrigo, Clovis, Giovanni e Bruno | 7. Yasmin |
| 3. Ana Cláudia e amigos | 8. Aldo, Yuri e Laura |
| 4. Carlos Barbeiro e família | 9. Erica e amigas |
| 5. Sara | 10. Adriano Poley |
| | 11. Larissa Vieira |
| | 12. Luiz Felipe e Manfred |

Nesta seção, caro leitor, você terá sempre um espaço reservado para falar diretamente com os jogadores do São Paulo. É só mandar seu e-mail para: revista@saopaulofc.net ou sua carta para: PANINI BRASIL (a/c.: Vilson Manfrinati)
Alameda Caiapós, 425 – Centro Empresarial Tamboré – CEP: 06460-110 – Barueri – SP – Brasil

DE CASTELO PARA O MUNDO

NASCIDO NUMA PEQUENA CIDADE CAPIXABA, CÍCERO REVELA SUA PAIXÃO POR VIAGENS E CONTA UM POUCO SOBRE OS PARAÍSOIS QUE CONHECEU PELO MUNDO

Castelo, no Espírito Santo, não está na relação de cidades conhecidas do Brasil, mas um ilustre cidadão castelense pode se orgulhar por desfrutar de muitos paraísos nacionais e do exterior. O meia Cícero, contratado pelo São Paulo na última janela de transferências, é um apaixonado por viagens e tem em seu passaporte carimbos de países como Estados Unidos, Grécia, Mônaco, Alemanha...

“Realmente eu adoro viajar e tenho excelentes lembranças dos passeios que já fiz pelo mundo”, reconhece o capixaba, indicando o arquipélago de Santorini, na Grécia, como uma viagem obrigatória. “As praias de lá são maravilhosas. É o tipo do programa sensacional”, acrescenta Cícero, impressionado com a visão do Mar Egeu e as construções em meio às montanhas.

O viajante também se encantou com Miami, cidade da Flórida, nos Estados Unidos.

“Não tem como não gostar de Miami, né? Sol, calor, praia, compras”, justifica o meia, que ainda assistiu a uma partida da NBA, liga profissional de basquete dos EUA. O time local, o Miami Heat, joga na Arena American Airlines, ginásio com capacidade para quase 20 mil pessoas. “O jogo é um grande evento. Eu recomendo”, acrescenta.

Cícero passou com suas malas por Mônaco, principado situado no sul da França e um dos roteiros mais chiques do planeta. Nas ruas estreitas que recebem anualmente o Grande Prêmio de Fórmula 1, também moram alguns dos homens mais importantes e ricos de todo o mundo. “A marina de Mônaco é linda e tudo tem bastante glamour”, afirma o craque.

Pensa que acabou? Que nada. Cícero ainda morou em duas cidades alemãs: Berlim e Wolfsburg. Capital da Alemanha, Berlim tem milhões de histórias a cada novo quar-



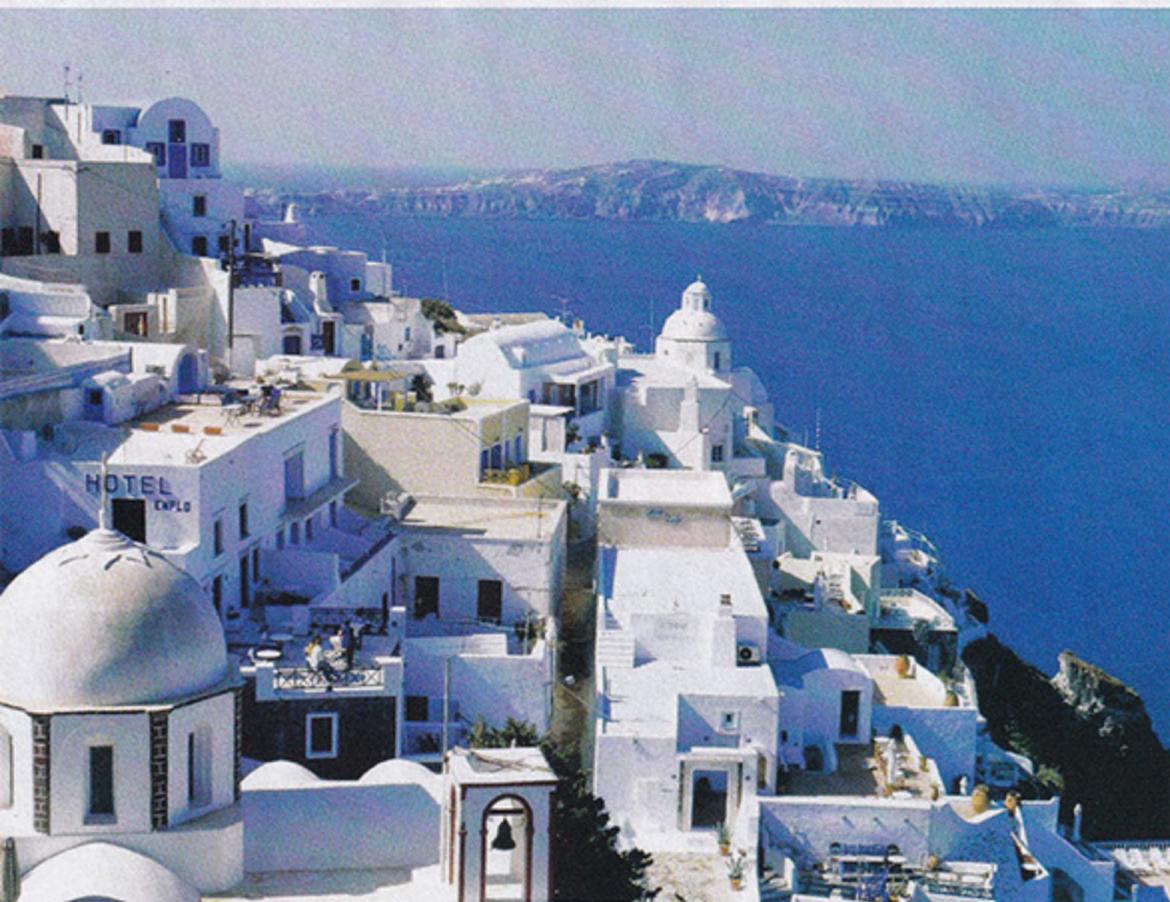
teirão. Foi lá, por exemplo, que se construiu o muro dividindo Berlim Ocidental e Berlim Oriental após a 2ª Guerra Mundial. Na cidade, Cícero defendeu o Hertha Berlin entre 2008 e 2010.

Já na última temporada, ele esteve no Wolfsburg, nome do time e da cidade no centro da Alemanha. Tão pequena quanto Castelo, Wolfsburg é conhecida mundialmente por abrigar a fábrica da Volkswagen. “Quase todos os empregos em Wolfsburg giram em torno dessa fábrica”, explica Cícero.

PELO BRASIL

No dia em que pendurar as chuteiras, Cícero não terá dificuldades para trabalhar como guia no Brasil. Afinal, por causa da carreira de jogador, ele já morou em Salvador, Florianópolis, Rio de Janeiro e agora em São Paulo. “Posso me considerar um cara de sorte, porque só morei em cidades bacanas. Salvador é deliciosa, Floripa tem uma beleza incomum, o Rio é a Cidade Maravilhosa, enquanto São Paulo funciona como o coração do Brasil”, ressalta.

Cícero tem apenas 26 anos, mas já carrega no passaporte carimbos de vários países pelo mundo



Acima, o arquipélago de Santorini, na Grécia, é o paraíso favorito de Cícero; abaixo, a marina de Mônaco, um dos cartões postais do planeta

Cícero nunca havia morado na capital paulista e promete tirar de letra o período de adaptação. “Aqui tem comércio bom, comida ótima... Tenho certeza de que logo já estarei me sentindo em casa também aqui em São Paulo”, prevê. Difícil foi se acostumar à cidade de Tombos, na divisa entre Minas Gerais e Rio de Janeiro, onde ele viveu em 2000, quando atuou na equipe de juniores da Tombense.

Em 2001, mudou-se para a Bahia, onde ficou até 2005 – um ano antes, ele se profissionalizou. Veio em 2006 e Cícero ganhou destaque nos noticiários nacionais pelo bom futebol com a camisa do Figueirense. O sucesso na Ilha da Magia lhe garantiu a transferência para o Fluminense, sua casa entre 2007 e 2008. Foi então que surgiu a proposta do Hertha Berlin, dando início à aventura alemã.

PASSO A PASSO

Cícero tem apenas 26 anos, mas já aparenta maturidade de um veterano quando o assunto é economia. A vida lhe ensinou a gastar somente com o necessário e também a guardar dinheiro. “Nossa carreira é mais curta que a de qualquer outro profissional, então é preciso ter cabeça”, reconhece o meia.

“Dou cada passo de acordo com minha perna. Durante um bom tempo, meu carro foi um Golzinho. Conforme os contratos foram melhorando, fui trocando de carro”, explica o capixaba, que mora com a namorada Giselle. Eles se conheceram no Rio de Janeiro, em maio de 2008, em um show do Asa de Águia.

Católico, Cícero garante ser eclético em relação às músicas. “Adoro um pagode, mas aprendi a gostar de ‘swingueira’ quando estive na Bahia. Meus grupos preferidos são Revelação, Exaltasamba, Fundo de Quintal, Harmonia do Samba...”. Nas folgas, o são-paulino costuma ir à praia para jogar futevôlei. “Eu e meu irmão Juninho formamos uma dupla contra o Batatinha e o Zezinho, dois grandes amigos. Dá cada jogo sensacional!”



BMart[®]

BRINQUEDOS

Baby & Kids

+ de 10 mil itens só de brinquedos

Aqui você encontra
os produtos

Patati
Patatá

O dia das crianças está chegando,
venha conhecer as novidades

2x
acima de
R\$ 60,00
sem juros

4x
acima de
R\$ 90,00
sem juros

6x
acima de
R\$ 180,00
sem juros

10x
sem juros
acima de R\$ 100,00
Hipercard

Pague com os cartões:

cielo

elo

MasterCard

Diners Club
International

AMERICAN
EXPRESS

Cards

LOJAS: Shopping Center Norte-SP 11-2252-2630; Bmart Baby Center Norte-SP 11-2252-2575; Shopping Taboão-SP 11-4787-8233; Shopping West Plaza-SP 11-3861-0448; Bmart Center Kids-Center Norte-SP 11-2221-7455; Shopping Anália Franco-SP 11-2671-2755; Bmart Av. Sumaré, 1271-SP 11-3873-5545; Bmart João Cachoeira, 536-SP 11-3071-3018; Bmart Moema - Al. Jurupis, 1479-SP 11-5041-3980; Morumbi Shopping-SP 11-5181-2460; Shopping União de Osasco-SP 11-3654-2564; Shopping Metrô Itaquera-SP 11-2026-5445; Bourbon Shopping-SP 11-3673-2033; Shopping Vila Olímpia-SP 11-3044-0288; Ribeirão Shopping-SP 16-3902-1205; Novo Shopping Ribeirão-SP 16-3617-6923; OUTROS ESTADOS: Salvador Norte Shopping-BA; Shopping Center Iguatemi-BA 71-3616-3989; Mega Bmart Lauro de Freitas-BA 71-3443-0848; Salvador Shopping-BA 71-3341-2101; Shopping Center Diamond-MG 31-3330-8855; Bmart BH Shopping-MG 31-3228-4366; Mega Bmart Uberlândia-MG 34-3215-0419.

A BARBIE ~ SÃO-PAULINA

JHENNY ANDRADE CRESCERU
SENDO COMPARADA À FAMOSA
BONECA AMERICANA...
MAS ELA É A PERFEIÇÃO EM
CARNE E OSSO







Milhões de meninas cresceram sonhando em ser como a Barbie. Afinal, a boneca mais popular do mundo é linda, alta, loira, magra... exatamente como Jhenny Andrade, nossa musa desta edição da **Revista do São Paulo**. E não fomos nós que a chamamos de Barbie pela primeira vez. O apelido a acompanha desde a adolescência em Ribeirão Preto, cidade do interior de São Paulo onde ela nasceu e cresceu.

E é fácil entender o porquê da comparação. Difícil é não se apaixonar por esta mulher de 23 anos, 1,68 m de altura, 46 kg de peso, 83 cm de busto, 57 cm de cintura e 89 cm de quadril. Além de tudo isso, ela ainda adora futebol e é fanática pelo São Paulo. "Não perco um jogo e vou sempre que posso ao Morumbi para torcer de pertinho pelo Tricolor", revela a gata.





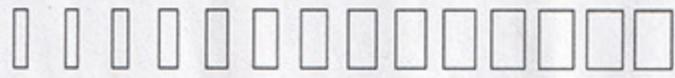
Encontrá-la também é moleza. Além das visitas ao Morumbi, Jhenny está sempre na televisão. Neste momento, por exemplo, ela participa do reality show da Record que vai escolher a mais nova repórter para o programa da Ana Hickmann. “Mas também faço participações em outros programas da Record, da Rede TV, da Bandeirantes...”

O currículo da Barbie são-paulina é quase tão lindo quanto ela. Descoberta por um olheiro aos seis anos, Jhenny passou a desfilas com muita frequência. Ao mesmo tempo, começou a fazer fotos, apresentou programas na sua cidade natal e até cantou. “Mas meu grande sonho profissional é ter um programa só meu, em rede nacional. Uma espécie de revista eletrônica falando de cultura, sociedade, viagens.”

Fã confessa de Rogério Ceni, Jhenny pisou pela primeira vez no gramado do Morumbi para o ensaio da **Revista do São Paulo**. “Estava superansiosa com isso. Assim que acertei de fazer as fotos, fiquei imaginando se rolaria de entrar no campo e foi uma emoção imensa. Deve ser um sonho para o jogador de futebol do Tricolor pisar nessa casa lotada, com todo mundo gritando: ‘Vamos, São Paulo... Vamos, São Paulo... Vamos ser campeões.’”







Fotos: Paulo Fasanella
Tratamento de imagem: Márcio Suzuki
Assistente: Rodrigo Oliveira
Maquiagem: Locimara

UMA DO M



FOTO: Deygo Oliveira

Julio Casares
no Morumbi,
estádio que
ajudou a
transformar em
uma verdadeiro
mina de ouro

A REVOLUÇÃO MARKETING

JULIO CASARES EXPLICA COMO AS IDEIAS E AÇÕES DE SEU DEPARTAMENTO MUDARAM O DIA A DIA DO MORUMBI E DO TRICOLOR

O São Paulo ajudou o futebol brasileiro a descobrir a importância do marketing. Com ideias inovadoras e visão, o clube ganhou fama, respeito, seguidores, dinheiro, novos produtos e viu o Morumbi se tornar a unidade de negócio mais rentável do clube. Mas um dos grandes responsáveis pela virada do Tricolor fora das quatro linhas ainda prevê mais: o vice-presidente de Comunicação e Marketing, Julio Casares, quer ser dono da maior torcida do Brasil. “É isso acontecerá em 2016, quando vamos ter um empate técnico com Flamengo e Corinthians”, prevê Casares, com o moral de quem auxiliou a massa tricolor a crescer muitos milhões de torcedores nos últimos anos. Nesta entrevista exclusiva, um dos homens mais criativos do Morumbi fala dos planos de seu departamento, de seus golaços e do que ainda quer fazer virar realidade no Tricolor.

REVISTA DO SÃO PAULO: Qual a prioridade do marketing neste momento?

JULIO CASARES: Nosso plano de ação gira em torno do Morumbi Concept Hall. Estamos priorizando a criação de eventos no estádio, dentro das unidades de negócio. Tudo começou com o lançamento da linha casual e seguirá com a exposição das taças, apresentação de jogadores, de novos produtos...

Com que finalidade?

A ideia é levar conteúdo e gente para o Morumbi, a fim de fortalecer os negócios e gerar novas receitas para o São Paulo.

Já há um calendário definido?

O cronograma de eventos está ficando pronto, mas a intenção é de contar com pelo menos uma atração por semana no Morumbi. Além disso, continuaremos

realizando shows e outros grandes eventos. Tenho certeza de que isso fará com que o estádio siga como a unidade de negócios mais rentável do clube.

Você exerce um cargo importante na Record. Como se divide entre o trabalho como diretor de projetos especiais da área comercial na emissora e a vice-presidência de Comunicação e Marketing do São Paulo?
É uma maratona constante. Em geral, eu passo o dia na Record e vou para o Morumbi no início da noite, para despachar e resolver tudo o que estiver pendente. Mas fico online o dia inteiro, em contato constante com a equipe do marketing e eventualmente em reuniões sobre assuntos do clube.

É correto dizer que uma das grandes funções do marketing é gerar dinheiro para um clube?

Sim, sempre. O São Paulo, por exemplo, teve receita de R\$ 230 milhões no ano passado e cerca de 35% desse valor veio do marketing. E olha que nessa conta não entra direito de TV, que representa uma fatia importante do faturamento de um clube.

Mas há uma cobrança do presidente e das outras diretorias por geração de dinheiro?

Não explicitamente. Mas para entender: fizemos uma festa pelo milésimo jogo do Rogério Ceni e os gastos foram de aproximadamente R\$ 150 mil. Nunca, em hipótese nenhuma, a gente do marketing poderia solicitar essa verba para o presidente. Coube a nós encontrar um parceiro, no caso a Visa, para pagar.

O São Paulo acaba de lançar uma linha casual de roupas. Qual o objetivo?

Queremos permitir que o torcedor são-paulino possa se vestir com as cores do Tricolor no trabalho, no shopping, na

academia... Sem contar que as vendas representam lucro para o clube.

É verdade que você chegou a sugerir um dos modelos?

(Risos) Não tenho a mínima vocação para estilista ou coisa parecida, mas pensava há tempos em ver uma camisa do São Paulo com uma faixa branca na transversal, entre o vermelho e preto. Então, fiz a sugestão e a Reebok topou. Assim que ela foi lançada, houve uma repercussão bastante positiva. Todos adoraram.

Por falar nisso, por que o São Paulo nunca teve uma terceira camisa?

Há resistência de alguns membros do Conselho Deliberativo a uma terceira camisa, principalmente se ela tiver cores desvinculadas à história do clube, como costuma ocorrer com os rivais. Mas vou batalhar para transformar essa camisa da moda casual no terceiro uniforme. Tenho certeza de que será um enorme sucesso.

Qual a sensação de ver que o Morumbi se tornou a unidade de negócio mais rentável ao São Paulo?

É uma sensação maravilhosa, pois a transformação do Morumbi começou a partir do projeto do Morumbi Concept Hall. Lembro-me como se fosse hoje do dia em que decidimos criar uma loja de frente para o gramado, no lugar das antigas cadeiras inferiores. Muita gente foi contra, mas o tempo mostrou que estávamos corretos. No ano passado, o São Paulo faturou mais de R\$ 40 milhões com seu estádio.



FOTO: Luiz Pires / VIPCOMM

Camisa da moda casual desenhada por Julio faz sucesso e pode virar o terceiro uniforme tricolor

O Morumbi terá mesmo uma cobertura?

Com certeza. Hoje, o grande projeto do São Paulo fora dos campos é ter a cobertura, que possibilitará a criação de uma arena para shows com 25 mil pessoas. Assim, conseguiremos realizar muitos eventos e vamos faturar alto.

Em que pé estão as negociações?

Já caminhamos bastante, mas ainda restam algumas questões. Até o fim do ano, deveremos ter fechado o contrato para o início das obras, com duração de 18 meses.

O marketing foi decisivo neste ano para a contratação do Luis Fabiano. O torcedor pode esperar outros reforços de impacto com essa mesma engenharia financeira?

Vamos trabalhar para isso. A verdade é que a contratação do Luis Fabiano começou a partir do esforço do Adalberto Baptista, na época diretor de marketing. A gente criou um mecanismo para contar com parceiros específicos e ainda usou o Programa Sócio-Torcedor, vendendo modalidades próprias, para poder comprar o passe do Luis Fabiano. Foi uma estratégia certa, que tem de ser repetida.

Qual foi seu maior golaço à frente do marketing tricolor?

Em primeiro lugar, e tenho que dizer que posso até ter feito um gol, mas ele só foi possível graças à tabelinha com diretores, presidentes, funcionários... Agora, deixo pensar... foram tantas coisas que criamos. Camisas temáticas, venda de grama, batismo, a contratação da Maurren Maggi, a criação do Morumbi Concept Hall...

E o que você gostaria de fazer que ainda teve tempo?

A cobertura do estádio e a terceira camisa. Mas elas vão sair. Pode escrever!

Um dos seus objetivos assim que assumiu o marketing era fazer do São Paulo o dono da maior torcida do Brasil em 2016. Isso será possível?

Certamente. Eu diria que teremos um empate técnico em 2016 com as torcidas do Flamengo e do Corinthians. Todas as últimas pesquisas revelam que o São Paulo tem a torcida que mais cresce nos últimos anos em diversos aspectos, como distribuição de renda, geográfica, faixa etária... O time ainda ajudou com conquistas importantes em campo.

É verdade que você está escrevendo um livro sobre sua passagem pelo Tricolor?

Sim. Ele deve ser lançado até o final do ano e serve para registrar os feitos que conseguimos desde 2002, quando me tornei coordenador do Gesp. A ideia é mostrar ao torcedor do São Paulo que ele tem motivos para se orgulhar do time que torce pelas façanhas dentro e fora dos gramados.

Um time completo

O trabalho de gerar produtos, ideias e receitas para o Tricolor não é exclusivo de Julio Casares. O vice-presidente de Comunicação e Marketing do São Paulo conta com dois braços-direitos decisivos: "O Rogê Davi, que já foi diretor de Comunicação, hoje está à frente do Marketing, enquanto o Dorival Decoussau assumiu recentemente a Comunicação com a experiência de quem já esteve no Marketing", explica Casares.

A equipe de profissionais contratados para o departamento de Marketing também enche Casares de orgulho. "São pessoas que trabalham muito bem e vestem a camisa do São Paulo 24 horas por dia", ressalta o vice-presidente, destacando ainda a eficácia de Roberto Natel. "Ele faz um ótimo trabalho nas negociações dos shows."

PIRIS: UMA MISTURA DE ARCE E DANIEL ALVES

CONSIDERADO O MELHOR LATERAL DAS AMÉRICAS EM SEU PAÍS, O PARAGUAIO REVELA SUAS INSPIRAÇÕES

Pegue a força defensiva de Arce e junte à velocidade e ao poder ofensivo de Daniel Alves. Eis um resumo de Iván Piris, um dos cinco reforços do Tricolor para o Campeonato Brasileiro. Pelo menos é assim que a mídia paraguaia classifica o lateral-direito, considerado em seu país como o melhor jogador da posição em todas as Américas.

“A história de melhor lateral do continente começou depois da matéria de um jornal e acabou pegando. Logo, todos os torcedores do Cerro Porteño e até de times adversários também me chamavam desta maneira”, relembra Piris, que ganhou notoriedade em quase todo o mundo ao parar Neymar em quatro confrontos pela Taça Libertadores – foram

dois jogos entre Santos e Cerro na primeira fase e outros dois pelas semifinais.

Piris não se intimida com tanta expectativa, pelo contrário. “Eu sei que os elogios só aumentam minha responsabilidade, mas estou preparado para não decepcionar os são-paulinos e os paraguaios”, avisa o garoto de apenas 22 anos, nascido na cidade de Asunción.

“Como todo paraguaio, o que eu melhor sei é marcar”, justifica Piris, ressaltando a tradição histórica do país vizinho de primeiro defender e depois atacar. “A gente tem inúmeros exemplos de excelentes defensores, como Gamarra e Arce. Então, desde pequeno, aprendi o quanto é importante guardar posição, desarmar o adversário, cobrir o beque central...”

A grande vantagem de

Piris foi ter desenvolvido também recursos ofensivos. “Eu me inspiro no modo de jogar do Daniel Alves. Acho o futebol dele moderno e inteligente, porque o Daniel usa a força e a velocidade toda vez que sobe para o ataque”, diz o reforço tricolor. “Assim como ele, também tenho uma boa velocidade e estou ganhando massa para ficar mais forte.”

O melhor lateral das Américas está convicto de que ainda pode evoluir bastante, principalmente com a ajuda dos novos companheiros e com a infraestrutura do São Paulo. “Preciso aprender a cobrar faltas e escanteios, como o Arce fazia, e também tenho que chutar melhor para o gol. Para isso, não poderia haver coisa melhor do que estar no futebol brasileiro. Estou empolgado com a possibilidade.”

O próprio Arce, ídolo de gremistas e palmeirenses, recomendou que Piris acertasse com o São Paulo, recusando propostas do futebol europeu. "O Arce me falou muitas coisas boas sobre o Brasil. Da técnica dos atacantes adversários, da possibilidade de ganhar experiência e senso de marcação... Enfim, ele disse que eu estaria fazendo o certo ao fechar com um time brasileiro", conta.

SEMPRE NA BOLA

Para ganhar o *status* de melhor marcador das Américas, Piris esbanjou *fair play* em campo. O torcedor são-paulino dificilmente o verá cometendo faltas. "Eu procuro me antecipar ao atacante. Fico muito atento e, quando a bola vai nele, corro para tentar interceptar a jogada sem fazer falta", explica o lateral.

A tática, além de garantir inúmeros desarmes, evita que ele tenha de fazer faltas. A consequência? Piris raramente leva cartões. Nas 12 partidas que disputou na Libertadores deste ano, foi advertido apenas uma vez, com cartão amarelo. Já na Copa América, com a camisa da seleção paraguaia, ele atuou em seis oportunidades e levou um único amarelo



FOTO: Luiz Pres / VIRECOMM



O lateral paraguaio foi apresentado como um dos principais reforços para a temporada

FOTO: Luiz Pires / VIPCOMIM

por três meses aqui, quando tinha 12 anos de idade”, revela o lateral-direito. “A seleção paraguaia sub-12 participou de um torneio no interior do Brasil e o pessoal do Juventus, de São Paulo, gostou do meu futebol e me convidou para ficar”, relembra.

O menino Piris, que não passava de uma criança, começou a morar no alojamento do Juventus, na Mooca. “Foi um período bastante difícil, porque fiquei com muita saudade dos meus pais. Acabei não aguentando e pedi para voltar para casa três meses depois.” Ainda assim, a primeira passagem em terras brasileiras deixou alguns ensinamentos. “Tudo é bem mais fácil para mim agora, porque já conheço alguma coisa do Brasil.”

– vale lembrar que o Paraguai foi vice-campeão, perdendo apenas para o Uruguai, na final.

Piris iniciou a carreira como profissional em 2008, pelo Cerro Porteño. Desde então, já teve a oportunidade de enfrentar centenas de atacantes e pontas habilidosos. “Os dois caras mais difíceis de serem marcados que eu encarei foram o Neymar e o Suárez”, admite, referindo-se ao santista e ao atacante uruguaio, que acaba de ser contratado pelo Liverpool. “Os dois são bem rápidos, inteligentes, dribladores e chutam para o gol quando você menos espera.”

QUASE UM BRASILEIRO

Piris chegou ao Brasil em julho, mas até parece um paulista. Ele já entende praticamente tudo e incorporou ao seu vocabulário várias expressões e gírias tipicamente brasileiras. Lucas, Wellington e companhia o ensinaram até alguns palavrões. A comida não foi e nunca será problema para o paraguaio, pelo contrário: “Eu adoro o feijão. Não passo um dia sem comer”, reconhece, soltando uma tímida risada.

A adaptação rápida tem a ver com uma passagem desconhecida da maioria: ele já morou no Brasil. “Eu vivi

QUEM É:

Nome: Iván Rodrigo Piris Leguizamón

Naturalidade: Assunção (PAR)

Idade: 22 anos

Altura: 1,74m

Peso: 68kg

Camisa: 23

Ponto forte: desarme

Ídolo: Daniel Alves

Em destaque: Piris chegou às semifinais da Libertadores com o Cerro Porteño e foi vice-campeão da Copa América com o Paraguai, ambos neste ano



FOTO: Luiz Pires / VIPCOMIM

BEM MAIS DO QUE UM TORCEDOR

LIMA DUARTE SE LEMBRA COM ORGULHO DO EMPURRÃOZINHO QUE DEU PARA A CONTRATAÇÃO DE TELÊ SANTANA, EM 1990

5 de setembro de 1990. Faz frio e chove em São Paulo. Ainda assim, um bom público comparece ao Morumbi para assistir à partida das quartas de final da Copa do Brasil entre São Paulo e Criciúma. O Tricolor do técnico Pablo Forlán até vence por 1 a 0, mas o resultado é insuficiente para impedir a eliminação, já que o adversário, comandado por Luiz Felipe Scolari, havia vencido por 2 a 0 no jogo de ida.

Em uma das cadeiras cativas do Morumbi, o então diretor são-paulino Carlos Caboclo pergunta o que fazer ao diretor adjunto de marketing do clube. A resposta é simples e objetiva: "Precisamos contratar o Telê Santana. Só ele vai dar um jeito nesse time!". O tal diretor adjunto que sugeriu o nome

Lima Duarte mostra orgulhoso o quadro do time do Tricolor bicampeão mundial em sua casa

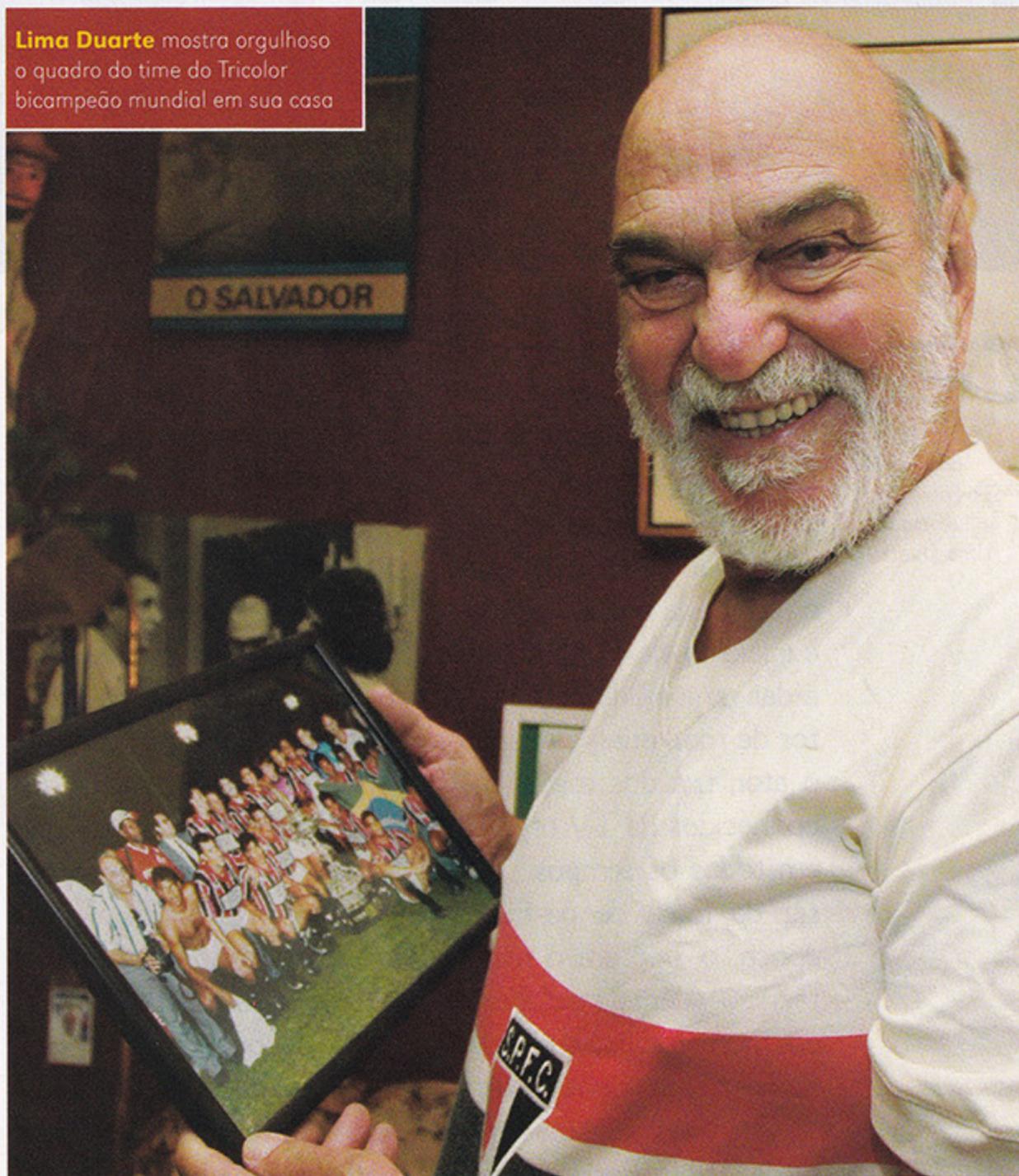


FOTO: Diego Oliveira



FOTO: Diogo Oliveira

Até o bisneto Luca, que mora na Austrália, já aderiu ao São Paulo por influência de Lima Duarte

do Mestre Telê era ninguém menos do que Lima Duarte. Sim, o Lima Duarte de tantas e tantas novelas.

“Eu sempre fui muito apaixonado pelo São Paulo, e no fim da década de 1980 e início da de 1990, cheguei a dar uma ajuda como diretor de marketing”, relembra o ator, um dos rostos mais conhecidos da TV brasileira em todos os tempos. “Apesar da fama de pé-frio da época, o Telê era o melhor técnico. Além de tudo, ainda era meu conterrâneo”, justifica o mineiro Lima Duarte.

Algumas semanas mais tarde, Pablo Forlán deixava

o Morumbi e era substituído por Telê Santana. Os mais desavisados talvez não se lembrem, mas foi com o treinador que o São Paulo ganhou o Brasileiro de 1991, a Taça Libertadores e o Mundial Interclubes de 1992 e 93, a Supercopa de 1993, a Recopa Sul-Americana de 1993 e 94, entre tantos outros títulos. “Toda vez que recordo dessa indicação, me sinto feliz por ter, de alguma maneira, dado minha contribuição para a chegada do Telê”, reconhece Lima.

O mais curioso é que o ator que encantou o Brasil na pele de Sinhozinho Malta

e Sassá Mutema tinha tudo para virar corintiano, como ele mesmo admite “Vim para São Paulo aos 15 anos como um retirante, em cima de um caminhão de manga”, afirma. Para completar, o mineiro de Sacramento foi trabalhar no Mercado Municipal, onde conheceu um amigo fanático pelo Corinthians.

“De tanto que o rapaz me perturbou, acabei indo ao Pacaembu para assistir a um jogo do Corinthians. Ele dizia que se tratava de um supertime, que eu iria me encantar com o Pacaembu recém-inaugurado... Mas o que eu vi foi um passeio do

Boca Juniors, que venceu o Corinthians por 6 a 0. Naquele dia, decidi que não dava, de jeito algum, para ser corintiano.”

Com pouco mais de 15 anos, o ambulante Lima Duarte seguia em busca de um time para torcer. Foi então que ele se lembrou de um sapateiro de sua cidade, no interior de Minas Gerais. “Eu o admirava muito, porque o trabalho que ele fazia era de um verdadeiro artesão. O cara cortava a sola do sapato, dava pontos com carinho e fazia obras de arte”, explica Lima. Pois, um belo dia, o tal artesão, contou todo animado, a Lima que estava surgindo um time novo em São Paulo, com o mesmo nome e dono de cores bonitas.

“Aquele lembrança ficou na minha cabeça e resolvi buscar mais informações quando estava morando aqui em São Paulo. Até que virei são-paulino.”

SEMPRE PERTO

Desde que escolheu o São Paulo, em 1945, Lima Duarte nunca mais o abandonou. Torcedor do tipo fanático, ele tem duas cadeiras cativas no Morumbi, sabe todas as informações da equipe, guarda na memória escalações do esquadrão da década de 1970 e conta com o pacote completo do *pay per*

view, para não perder uma partida do Tricolor. “Eu fico muito nervoso toda vez que me ponho a assistir a um jogo, mas não consigo ficar sem ver”, admite.

Pai de quatro filhos e avô de cinco netos, o ator de 82 anos pode se orgulhar de ter espalhado sua paixão pelo São Paulo. “Somente uma das minhas netas virou a casaca e é corintiana. Mas ela sabe o quanto isso me deixa triste e esconde o máximo que pode”, conta Lima, que decidiu radicalizar depois desse caso. “A partir daí, resolvi que deserdo quem não for são-paulino”, brinca.

O astro da Globo já é até bisavô. Luca, garoto de apenas oito meses de idade, mora com os pais na Austrália e já está cheio de roupinhas do São Paulo. Lima guarda a foto de Luca vestido de são-paulino em um lugar especial de seu apartamento na região do Jardins, na capital. O local, inclusive, mais parece um museu com muitos dos momentos marcantes de sua carreira. Um painel com dezenas de fotos de seus personagens e um quadro com sua caricatura feita por um admirador se juntam a imagens do Tricolor – Lima logo mostra a foto de

Müller marcando meio que sem querer o gol que valeu o título mundial em 1993.

O apartamento nos Jardins serve apenas de suporte. Ele vive em uma fazenda em Indaiatuba, cidade a 90 quilômetros de São Paulo. É lá que o ator assiste a todos os jogos do Tricolor. Por causa das novelas, quase todas gravadas no Rio, Lima está sempre na ponte aérea.

Apesar de já ter passado dos 80 anos, o craque da teledramaturgia não para de trabalhar. Somente neste ano, seis filmes que estarão em cartaz e contarão com sua participação. E Lima não pensa em abandonar a carreira tão cedo. “Não conseguiria ficar em casa sem ter o que fazer. Já são 57 anos gravando novela e amo tudo isso.”

O ator tem duas cadeiras cativas no Morumbi e de vez em quando aparece por lá

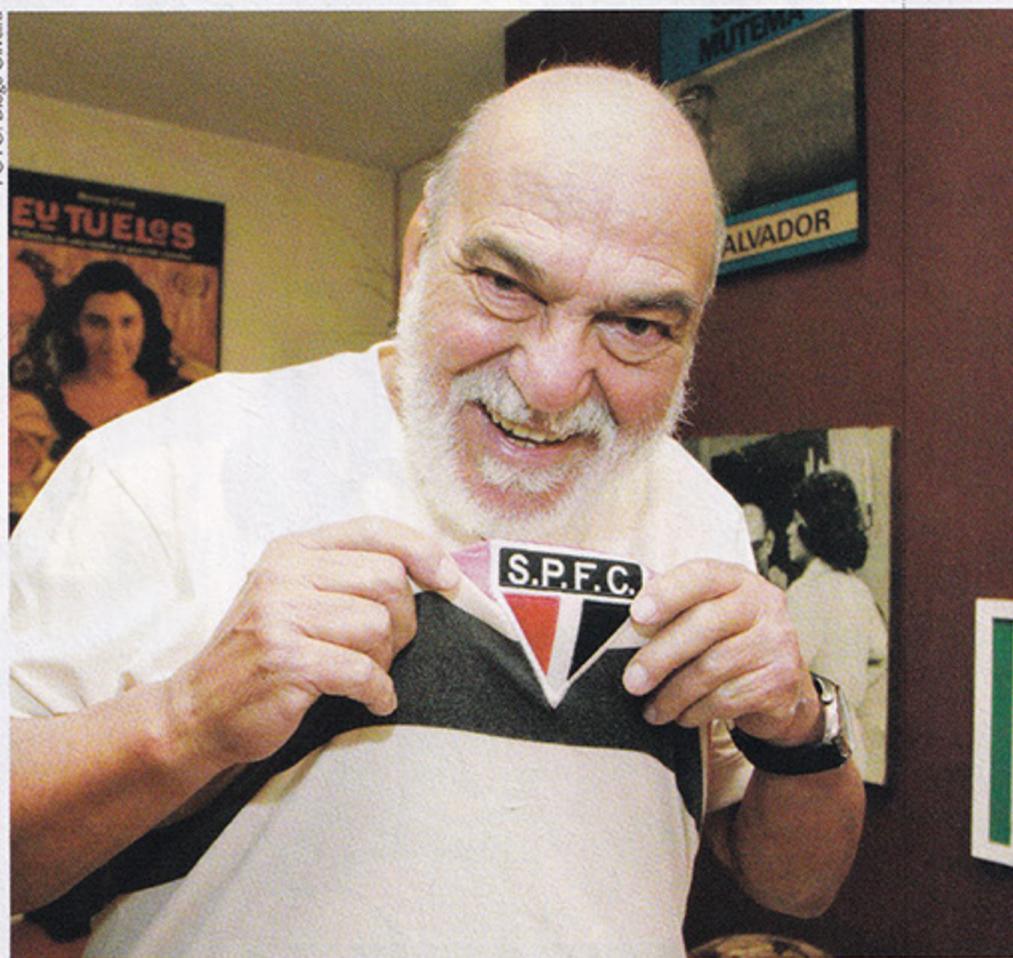
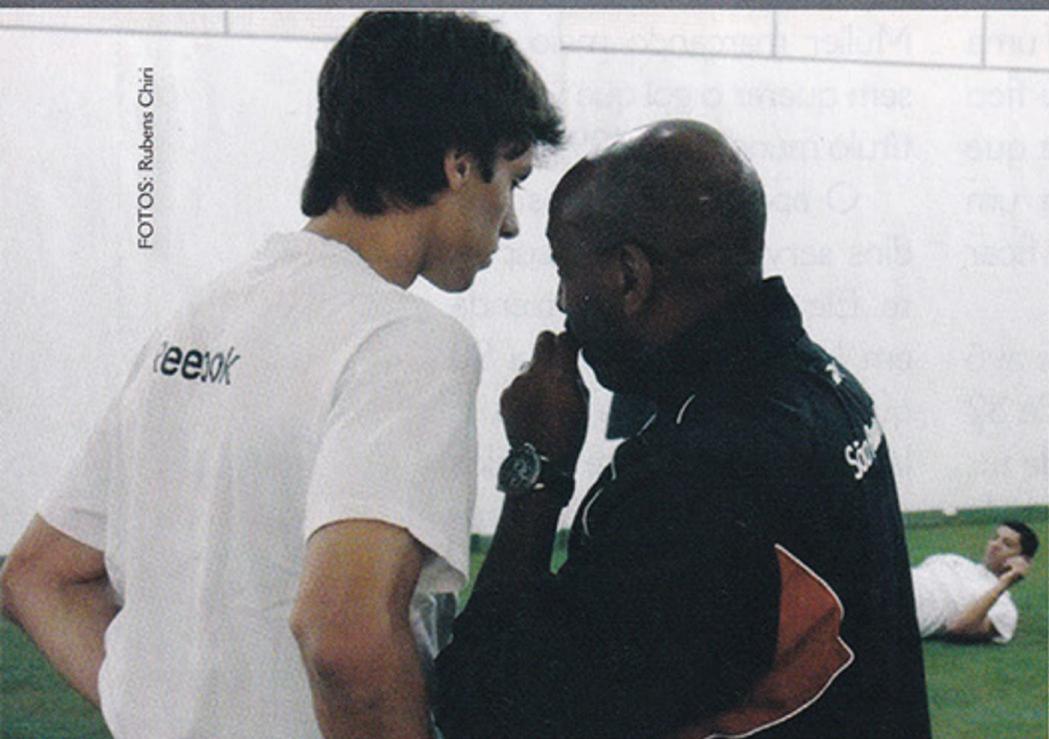
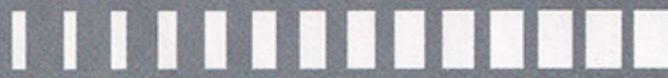


FOTO: Diogo Oliveira

FOTOS: Rubens Chirri





ACERTO DE CONTAS

DENILSON RETORNA AO SÃO PAULO
PARA SER CAMPEÃO E REALIZAR UM
ANTIGO SONHO DE SUA MÃE

Dizem que o bom filho à casa torna, e Denilson está aí para comprovar a tese. Depois de passar seis anos no São Paulo, sendo menos de dois na equipe profissional, o volante está de volta ao Morumbi para pagar antigas dívidas. E é bom que se diga que Denilson Pereira Neves já não é mais um menino. Está com 23 anos de idade, é pai e traz na bagagem a experiência de cinco temporadas defendendo a pesada camisa do Arsenal, da Inglaterra.

Também cabe dizer que foi Denilson que escolheu o Tricolor. Antes de definir seu retorno por empréstimo, até julho de 2012, o volante era pretendido por Fluminense, Flamengo e Santos. "Mas eu tenho algumas contas para acertar com o São Paulo e fiz todo o esforço do mundo para jogar aqui", ressalta o volante, que precisou mostrar uma ótima lábia para convencer o técnico do Arsenal a liberá-lo. "O Arsene Wenger não queria meu empréstimo de jeito algum, comenta."

Entre as dívidas, duas não saem da cabeça do novo velho conhecido da torcida são-paulina. A primeira é pessoal. "Eu sempre fui são-paulino e saí daqui triste por não ter sido titular absoluto nem ídolo da torcida", justifica Denilson, que disputou 22 partidas pelo time de cima durante a primeira passagem.

Já a segunda dívida diz respeito à sua mãe, Luciene Pereira, que morreu quando Denilson tinha apenas 10 anos – ela foi vítima de uma parada cardíaca. "Minha mãe sempre falava para as amigas que me veria jogando e sendo campeão no São Paulo", afirma, emocionado. "Não voltei pelo dinheiro, mas para realizar esse sonho dela, ainda que ela esteja lá em cima."

Denilson já sabe até como homenagear a mãe. "Pensei em um monte de coisas bacanas para fazer no dia em que eu for campeão aqui no São Paulo. E vou dar minha vida para que isso aconteça já no Campeonato Brasileiro deste ano", emenda o dono da camisa 15.

COMO TUDO COMEÇOU

A história de amor entre Denilson e São Paulo teve início bem antes de 2005, quando ele foi promovido ao elenco profissional e fez parte do grupo campeão paulista, da Taça Libertadores e do Mundial de Clubes. Em 1992, com apenas 4 anos, o menino foi levado pelos pais a uma loja esportiva. “Eles disseram que eu poderia escolher a camisa que quisesse. Na mesma hora, fui até o uniforme número dois do São Paulo e o peguei para mim”, conta Denilson.

Tanto seu José Neves, o pai, quanto dona Luciene eram são-paulinos, mas queriam dar a opção de escolha do time para cada um dos quatro filhos. Ou seja, Denilson se tornou tricolor por livre e espontânea vontade. Depois de se apaixonar pelo São Paulo, ele descobriu o amor pelo futebol. E isso graças às peladas de várzea que o pai disputava nos fins de semana. “Meu pai chegou a ser zagueiro profissional, mas precisou abandonar a carreira por causa do baixo salário que recebia na época do Botafogo-PB.”

Seu José Neves então se mudou com a família para São Paulo e passou a trabalhar como segurança durante a semana. A vida de jogador se resumia às peladas na várzea, aos fins de semana. Lenilson, Denilson, Genilson e Railson, os quatro filhos do casal, acompanhavam o zagueiro forte e técnico com toda a atenção do mundo. “Depois dos jogos, nosso pai ainda chamava a gente para bater uma bolinha dentro do campo. Era a parte mais legal”, recorda o volante.

Em 1996, quando Denilson completou 8 anos, seu José Neves foi contratado para ser técnico do Estrela da Saúde, time amador



FOTO: Diego Oliveira

localizado às margens da Represa de Guapiranga, na zona sul de São Paulo. O fato de ser filho do treinador não garantia moleza ao volante, muito pelo contrário. “Meu pai exigia muito de mim e dos meus irmãos. Ele cobrava que a gente batesse com os dois pés, que cabeceasse de olhos abertos, que aprendesse a marcar...”

era apostar no futebol. Com 11 anos, ele foi aprovado num teste do São Paulo e passou a integrar a categoria dente de leite. Mesmo sendo apenas um menino, ele começou a cumprir sua promessa com a ajudinha da bola. Aos 16 anos, assinou o primeiro contrato profissional, que garantiu um pouco mais de tranquilidade financeira a todos em sua casa. Um ano de-



Volante disputou apenas 22 partidas pelo time profissional do Tricolor antes de ir para o Arsenal

FOTO: Luiz Pres / VIPCOMM

MENINO PRECOCE

Tudo caminhava bem na vida da família até 1998, quando dona Luciene foi vítima de um ataque cardíaco e morreu. De uma hora para outra, seu José Neves se viu sem a esposa e com quatro filhos pequenos para criar. “Ele se tornou pai e mãe de todos nós”, explica Denilson, lembrando-se detalhes de sua reação à tragédia. “Eu tinha acabado de fazer 10 anos e coloquei na cabeça que seria o alicerce da minha família. Não poderia deixar que meus irmãos desabassem ou não tivessem futuro.”

A única alternativa para Denilson vingar

pois, foi puxado para o time principal, então comandado por Paulo Autuori.

“Eu sempre fui titular em todas as categorias de base do São Paulo e da Seleção Brasileira. Cheguei até a ser capitão do time sub-17 do Brasil no vice-campeonato mundial da categoria”, diz, orgulhoso.

Denilson tinha apenas 17 anos quando o São Paulo viveu seu ano dourado – em 2005, o Tricolor faturou todos os títulos que disputou. “E eu cheguei a jogar várias partidas como titular, às vezes com o Mineiro, às vezes com o Josué”, ressalta. “Até que veio a temporada de

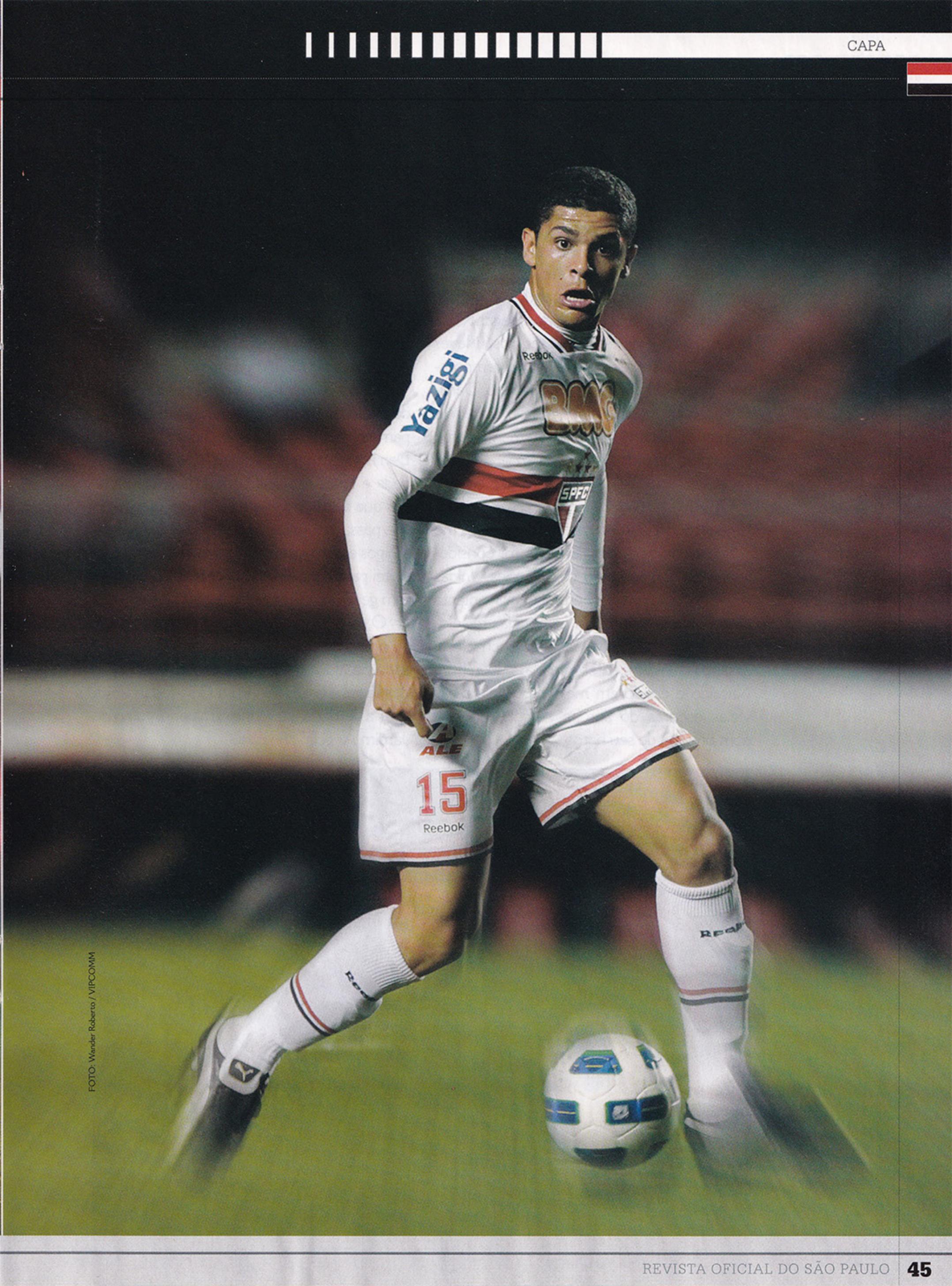


FOTO: Wander Roberto / VIPCOMM

2006. Não tive tantas chances com o Muricy Ramalho e o Arsenal, que estava me acompanhando desde o Mundial sub-17, fez uma baita proposta para me levar”, emenda.

Até então, Denilson havia participado de apenas 22 partidas pela equipe principal. Ainda assim, o Arsenal aceitava pagar R\$ 12 milhões para levar o filho de seu José Neves e dona Luciene. Durante as cinco temporadas em que defendeu o time londrino, Denilson aprendeu a falar inglês, juntou dinheiro e manteve sua família bem. Exatamente como prometera quando perdeu sua mãe.

JARDIM ÂNGELA FC

O bairro do Jardim Ângela, no extremo sul da cidade de São Paulo, já foi considerado pela Organização das Nações Unidas (ONU) como a região urbana mais violenta do mundo. Quase todas as notícias relacionadas ao local são de assassinatos, chacinas, assaltos... Mas é diferente para Denilson. Nascido e criado em meio aos perigos das vielas escuras do Jardim Ângela, ele fala com orgulho de seu berço.

Tanto que mora até hoje no bairro. “Só costumo dormir aqui no CT do São Paulo quando o treino do dia seguinte é muito cedo. Porque, do contrário, vou sempre para minha casa no Jardim Ângela”, diz, sem qualquer vergonha ou discriminação. “Tive vários amigos de infância que morreram ou se perderam nas drogas ou na criminalidade, mas há milhares de pessoas muito boas morando lá.”

Nem a distância, que chega a fazê-lo perder 1h30 no trajeto entre a casa e o trabalho, permite que ele cogite abandonar suas raízes. Denilson está cada vez mais ligado à comunidade e tenta ajudar a partir das oportunidades que a vida lhe ofereceu. “Eu promovi, no ano passado, um jogo beneficente entre meus amigos e os meninos do bairro. Também aproveitei para doar 800 cestas básicas e até hoje tem gente que me agradece pela força.”

O carinho com que fala do Jardim Ângela, o fato de nunca ter abandonado seu passado e a ajuda frequente aos mais necessitados fazem de Denilson um ídolo local. “Para falar a verdade, eu tenho o maior orgulho do Jardim Ângela”, finaliza.



FOTO: Wander Roberto / VIPCOMM

De volta,
Denilson mostra
sua raça em
partida contra o
Atlético-PR

BIBLIOTECA TRICOLOR

MERCADO TEM 38 LIVROS DEDICADOS AO SÃO PAULO
OU A ATLETAS QUE FIZERAM SUCESSO NO CLUBE

Documentários, crônicas, romances, ficções, biografias... Não faltam opções de literatura são-paulina no mercado. Com um pouquinho de paciência e a ajuda de sebos, é possível encontrar até 38 livros contando as glórias de mais de 80 anos de vida do Tricolor. Quer maneira melhor de voltar no tempo e reviver a história vitoriosa do São Paulo do que mergulhando em livros?

A biblioteca em vermelho, branco e preto conta com os mais variados autores, como Thomaz Mazzoni, Conrado Giacomini e Ignácio de Loyola Brandão, mestres da escrita nas décadas passadas. Anos mais tarde, entraram para o time Orlando Duarte, André Ribeiro...

A lista conta até com famosos são-paulinos, casos do ator Selton Mello, que escreveu *O dia em que me tornei são-paulino* e do cantor Nando Reis, autor de *Meu pequeno são-paulino*. Carlos Augusto de Barros e Silva, Paulo Planet Buarque, Oltten Ayres de Abreu e José Augusto Bastos Neto também mostraram o talento com a caneta na mão.

Em geral, as obras se dividem entre as dedicadas a contar a história do clube e

biografias de figuras fundamentais na transformação do Tricolor em potência mundial. Alguns dos exemplos são o meia Zizinho, o defensor Roberto Dias, o artilheiro Friedenreich, o técnico Telê Santana, o ex-presidente Laudo Natel e Rogério Ceni, o maior ídolo da história do clube.

Uma enxurrada de novos livros sobre o Tricolor chegou às livrarias nos últimos anos, provando que futebol também é literatura. Destaques para *Tri Mundial*, *Laudo Natel* – um

Boa parte dos livros dedicados ao Tricolor podem ser encontrados nas melhores livrarias



FOTO: Jorge Rodrigues

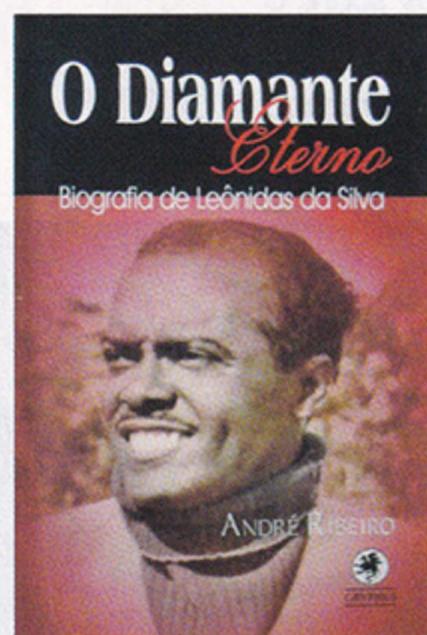
bandeirante, São Paulo FC – o supercampeão e Tricolor celeste. Este último, escrito por Luís Augusto Simon, conta, em 111 páginas, a excelente parceria formada entre jogadores uruguaios e a camisa do Tricolor.

TÚNEL DO TEMPO

Quem quiser voltar ao passado na história tricolor deve começar lendo *Histórico do São Paulo FC*, publicado em 1942 por Thomaz Mazzoni. No ano seguinte, Dimas de Almeida escreveu o *Coração de Sampaolino*, romance para comemorar a conquista do Paulistão de 1943, o primeiro do Tricolor desde sua refundação. Dimas, aliás, se permitiu exercícios de futurologia, imaginando que o clube se tornaria campeão mundial – o tempo mostrou que as previsões estavam perfeitas.

Em 1981, Odair Pimentel e Maysa Penna levaram ao mercado o *São Paulo Futebol Clube 1935-1980*. São 161 páginas contando as glórias e dificuldades do clube em 45 anos de existência. Na sequência, duas obras-

primas ganharam as livrarias, para delírio dos são-paulinos: *São Paulo F. C. – Saga de um Campeão*, de Ignácio de Loyola Brandão e Zizinho – *O Mestre Ziza*, de Thomaz Soares da Silva.



O sucesso da geração de Raí na década de 1990 estimulou autores a escreverem sobre o São Paulo, garantindo inúmeras publicações. Dentre elas, destaque para *O Diamante Eterno*, biografia de Leônidas da Silva escrita por André Ribeiro. O livro resgata a memória de um dos

mitos do futebol brasileiro, que fez sucesso com a camisa do São Paulo e acabou considerado o inventor da bicicleta.

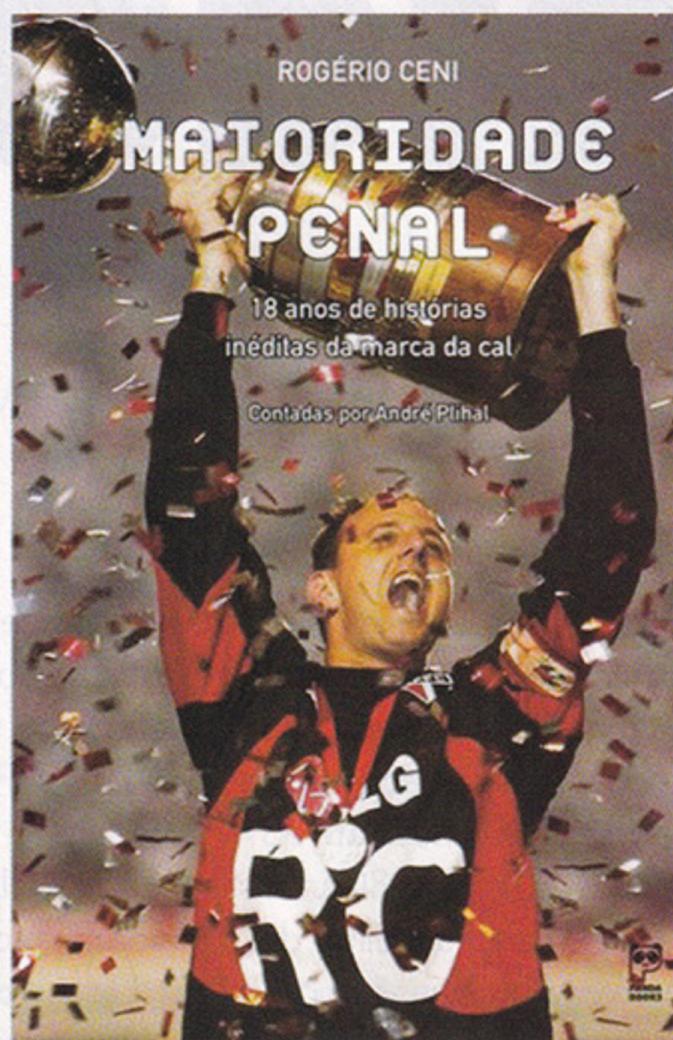
Outra biografia importante lançada nessa época foi a de Paulo Machado de Carvalho, presidente

do São Paulo em 1940. *O Marechal da Vitória – Uma História de Rádio, TV e Futebol* narra a trajetória de um dos mais poderosos dirigentes brasileiros, fundador da Rede Record e chefe da delegação do País nas Copas do Mundo de 1958 e 62.

Desde 2000, surgiram o *Almanaque do São Paulo*, 4-3-3, 5-3-3, 6-3-3,

Fried versus Pelé, *Mestre Ziza – Verdades e Mentiras no Futebol*, *Nossos Grandes Títulos*, *Guia do Campeonato Mundial de 2005*, entre muitos outros. *Dias – A vida do maior jogador do São Paulo nos anos 60* também é leitura obrigatória.

Rogério Ceni presenteou a torcida com passagens memoráveis de seus primeiros 18 anos de São Paulo com o livro *Maioridade Penal*, escrito em conjunto com o jornalista André Plihal. Nos próximos meses, quem entra para a galeria de autores é o vice-presidente de Comunicação e Marketing do Tricolor, Julio Casares, com um livro contando como ele ajudou a transformar o clube numa máquina de ideias e captação de dinheiro fora das quatro linhas.



LIVROS REFERENCIAIS

Nº	Livro	Autor
1º	Laudo Natel – Um Bandeirante	Ricardo Viveiros
2º	Rimas Tricolores	Carlos A. Barros e Silva e Ives Gandra Martins
3º	São Paulo FC – O Supercampeão	Orlando Duarte e Márcio Vilela
4º	O Marechal da Vitória	Tom Cardoso e Roberto Rockmann
5º	Tietê: O Rio do Esporte	Henrique Nicolini
6º	Falcão – Histórias da Bola	Nilson Souza
7º	Club Athletico Paulistano	PROAL
8º	A Saga de um Vencedor	Olten Ayres de Abreu
9º	Cícero Pompeu de Toledo	Thomaz Mazzoni
10º	Captain Tsubasa	Yoichi Takahasi
11º	Yeso Amalfi	Yeso Amalfi
12º	Dentre os Grandes És o Primeiro	Conrado Giacomini
13º	Almanaque do São Paulo	Alexandre da Costa
14º	Rogério Ceni: Maioridade Penal	Rogério Ceni e André Plihal
15º	Telê: Fio de Esperança	André Ribeiro
16º	Leônidas: Diamante Negro	André Ribeiro
17º	Dias	Fábio Matos
18º	Canhoteiro	Renato Pompeu
19º	O Dia em que Me Tornei São-paulino	Selton Mello
20º	Meu Pequeno São-paulino	Nando Reis
21º	Tricolor Celeste	Luís Augusto Símon
22º	Muricy Ramalho: São Paulo Campeão	Ingo Ostrovsky
23º	O Time do Meu Coração	Thiago Braga
24º	Nascido para Vencer	Luís Augusto Símon e Marcelo Prado
25º	São Paulo: sua História e suas Glórias	Adriano Augusto da Costa
26º	Dentre os Grandes! És o Primeiro!	Eduardo de Ávila
27º	O Tigre do Futebol	Alexandre da Costa
28º	Os Dez Mais do São Paulo	Arnaldo Ribeiro
29º	São Paulo Futebol Clube: 1935-1980	Odair Pimentel
30º	Uma Vida no Plural	Paulo Planet Buarque
31º	Herói por Anos – Adhemar Ferreira	Tânia Mara Siviero
32º	Zizinho – O Mestre Ziza	Thomaz Soares da Silva
33º	São Paulo Futebol Clube - A Saga de Campeão	Ignácio de Loyola Brandão
34º	4-3-3	Reebok-Vipcomm
35º	5-3-3	Reebok-Vipcomm
36º	6-3-3	Tales Torraga e Ricardo Ribeiro
37º	Pequenas Grandes Histórias	José Augusto Bastos Neto

**MILHÕES DE TORCEDORES
CONHECEM ESTA MÁRCA.**

**MILHÕES DE CLIENTES
CONFIAM NESTE BANCO.**



BANCO

BMG

O BMG é o patrocinador oficial do São Paulo Futebol Clube. E é também o banco privado líder em crédito consignado no Brasil. Um banco com 80 anos de história e milhões de clientes em todos os Estados brasileiros.

O negócio do BMG é oferecer crédito rápido, fácil e sem complicação para quem precisa. E para fazer isso, o que importa é ter experiência de sobra no assunto. É ter as menores taxas de juros e os maiores prazos para pagar. É ter também uma ampla rede de correspondentes. E, sobretudo, atender as pessoas com respeito e transparência, seja por telefone, pela internet ou pessoalmente.

BMG.**Quem precisa tem.**

Ligue 0800 724 3100 ou acesse
www.bancobmg.com.br

CRAQUE ATÉ NO VIDEOGAME

CAÑETE, QUE CARREGA A FAMA DE ASTRO DESDE OS TEMPOS DE JUNIORES NO BOCA JUNIORS, TAMBÉM BATE UM BOLÃO NO *PLAYSTATION*

A América do Sul já se rendeu ao talento de Marcelo Cañete. O meia argentino de apenas 21 anos é tido como um candidato fora de série desde os 15 anos, quando arrebentou com a camisa da seleção argentina em um torneio da categoria. Depois, ele colecionou fãs no Boca Juniors e mais recentemente no Universidad Católica, do Chile. O que pouca gente sabe é que o *hermano* também é craque no videogame.

Afinal, graças ao *Playstation 3*, ele consegue jogar bola quase 24 horas por dia. “Gosto muito do *Pro Evolution Soccer 2010* e posso garantir que não faço feio

com o controle na mão”, revela Cañete, referindo-se a um dos jogos mais populares de futebol do planeta. “Jogo sempre que posso. Na concentração, em casa, nas horas de folga...”

Como milhões de fãs do futebol bonito, Cañete costuma recorrer ao Barcelona na hora de escolher seu time para jogar *Pro Evolution Soccer*. O garoto jura que faz Messi, Iniesta, Xavi, Daniel Alves e companhia jogarem tão bem no videogame quanto na vida real. “Fica quase impossível ganhar de mim com o Barcelona”, diz, demonstrando em seguida certa timidez com a frase nada modesta.

Seus colegas de profis-

são, no entanto, dão razão à confiança de Cañete à frente do *joystick*. “Tanto no Boca Juniors quanto no Universidad, eu tinha o costume de apostar perfumes com outros companheiros. Quem ganhava o jogo poderia escolher aquele que quisesse”, relembra. “Cansei de ganhar perfume do Battaglia e do Medel”, conta, citando o volante argentino com quem atuou no Boca e o meia chileno, que foi seu parceiro no Universidad.

Cañete só lamenta não ter tido a chance de mostrar todo seu talento aos companheiros de São Paulo. “Quebrou o cabo do meu videogame e quase não tive tempo de encontrar um novo. Por



FOTO: Luiz Pires / VIPCOMM

isso, nem tenho jogado”, lamenta o argentino. “Ainda preciso descobrir onde encontro um fio novo.”

DE CASA NOVA

Prestes a completar seu primeiro mês no Brasil, Cañete conta os dias para ter uma casa própria. Ele passou as semanas iniciais morando no CT da Barra Funda, enquanto procurava por um lugar. Depois de muita pesquisa, encontrou o lar dos seus sonhos em Alphaville – ele será vizinho de Rivaldo. A mudança ocorrerá logo.

“Vai ser bem legal, porque

poderei receber meus pais e irmãos com mais tranquilidade”, justifica Cañete. Seu Marco e dona Lucila, pais do craque, são tão importantes que tiveram seus nomes tatuados nos braços do jogador. “Foram as duas primeiras tatuagens que fiz”, revela. Depois, o argentino ainda tatuou a Virgem Maria e um rosário no tornozelo direito, o mesmo que havia lesionado meses antes. “Ainda pretendo aumentar a tatuagem da Virgem e escrever uma frase na região do púbis.”

Para matar a saudade dos familiares, o argentino se

especializou na *internet*. Ele tem página no *Facebook*, é dono de uma conta no *MSN* e está *online* quase o dia inteiro. “Falar pela *internet* é o jeito mais fácil e barato de matar a saudade das pessoas que gosto. Falo com meus

Cañete costuma jogar videogame com o time do Barcelona e garante arrebentar quando tem Messi como seu jogador



FOTO: Divulgação

pais todos os dias”, conta.

Dona Lucila é a mais preocupada. “Mãe é mãe, né? Ela sabe que eu sou jovem, tenho só 21 anos e estou morando sozinho, longe de tudo e todos. Então, quer saber com quem eu fui, para onde fui... Coisas naturais de uma mãe”, justifica Cañete, que já está em sua segunda experiência longe da Argentina – ele passou uma temporada no Chile, jogando no Universidad do Chile.

Uma das grandes preocupações da mãe do craque é em relação à tradicional rivalidade entre argentinos

e brasileiros. Mas pode ficar sossegada, dona Lucila. “Todos os jogadores me receberam muito bem aqui no São Paulo. Estou dividindo a concentração com o Paris, único que também não é brasileiro, mas sou amigo de todo mundo”, assegura o argentino. “Marlos, Dagoberito, Lucas, Wellington, Jean... esse pessoal está sempre por perto”.

O gringo já se sente tão em casa que não estranha absolutamente nada a vida no Brasil. “Aprendi até a comer a feijoada. E ela é bastante gostosa”, reconhece Cañete, que nunca havia provado o prato



típico daqui. “Posso dizer que estou tão bem adaptado à comida do CT da Barra Funda que ainda não tive a curiosidade de sair para procurar uma churrascaria. E olha que eu adoro.”

Cañete também se encantou com a beleza da mulher brasileira. “Eu sempre fui apaixonado pelas argentinas. Estive no Chile e fiquei com a certeza de que as mulheres de lá são mais feias do que as argentinas. Mas a situação é diferente com as brasileiras”, compara o *hermano*. “Além de muito bonitas, elas têm corpos incríveis. Só posso fazer elogios.”

Acima, Cañete passeia pelo Chile; ao lado, ele exhibe taça de campeão de um torneio de juniores pelo Boca Juniors

UMA LENDA VIVA

FOTO: Rubens Chiri



SÓCIO NÚMERO UM DO
TRICOLOR, JOÃO BRASIL
VITA DÁ UMA AULA SOBRE
A HISTÓRIA DO CLUBE

Adilson Batista posa
ao lado de João Brasil
Vita, uma lenda viva
sobre o Tricolor

Poucas pessoas acompanharam tão bem a trajetória do São Paulo quanto João Brasil Vita. Prestes a completar 90 anos de idade, o político participou do processo de fundação do Tricolor e nunca mais o abandonou. Hoje, é a história viva do São Paulo. Ele pode se orgulhar de ser o sócio número um do clube e de ocupar o cargo de presidente do Conselho Consultivo, que reúne as figuras mais expoentes do clube.

A fim de pegar uma carona em todo o conhecimento de João Brasil Vita, a **Revista do São Paulo** o convidou para falar. E o prefeito interino da cidade de São Paulo em 1973 deu um show de gentileza, conhecimento e simplicidade. Mas, mais do que isso: ele mostrou o quanto o torcedor tricolor deve ter orgulho de seu time.

“A grande verdade é que nosso clube é mais sério do que o próprio Brasil. Afinal, na nossa história nunca houve um episódio de mensalão, muito menos de corrupção como os que ocorreram na história do país”, justifica. “Aqui no São Paulo não se toma nada. Apenas se dá”, acrescenta o presidente do Conselho Consultivo.

O papo com João Brasil Vita foi comandado pelo diretor de comunicação, Dorival Decoussau, no CT da Barra Funda. E o sócio mais antigo do Tricolor esbanjou alegria ao falar de seu clube do coração. “Eu acho que todo são-paulino deveria colocar no currículo profissional essa informação. Porque essa é a garantia de inteligência, educação e correção”, afirma.

Com altivez e memória impressionantes, esse senhor de 89 anos garante que o São Paulo transformou sua vida. “Nosso torcedor precisa ter a consciência de que escolher o São Paulo é o primeiro passo para ter uma vida gloriosa. Ser são-paulino é um atestado de boa conduta e bom gosto”, emenda o político. “Tem uma frase que eu sempre repito: o São Paulo não se discute. Defende-se.”

Com o moral de quem tem uma das vozes mais influentes no Morumbi, João Brasil Vita está propondo uma reforma estatutária. Ele quer alterar o artigo número um, que trata sobre a data de fundação do São Paulo. “O clube tem de instituir 25 de janeiro de 1930 como o dia de seu surgimento”, avalia, citando que o estatuto cita 14 de maio de 1935. “Não podemos esquecer esses cinco primeiros anos, que foram gloriosos.”

João Brasil Vita lembra-se de que o São Paulo nasceu da fusão entre Club Atlético Paulistano e Associação Atlética das Palmeiras. “O Paulistano foi o maior campeão do futebol paulista entre 1900 e 1929, porém seu presidente, Antônio Prado Junior, não concordou com a profissionalização do futebol no início da década de 1930 e resolveu des-

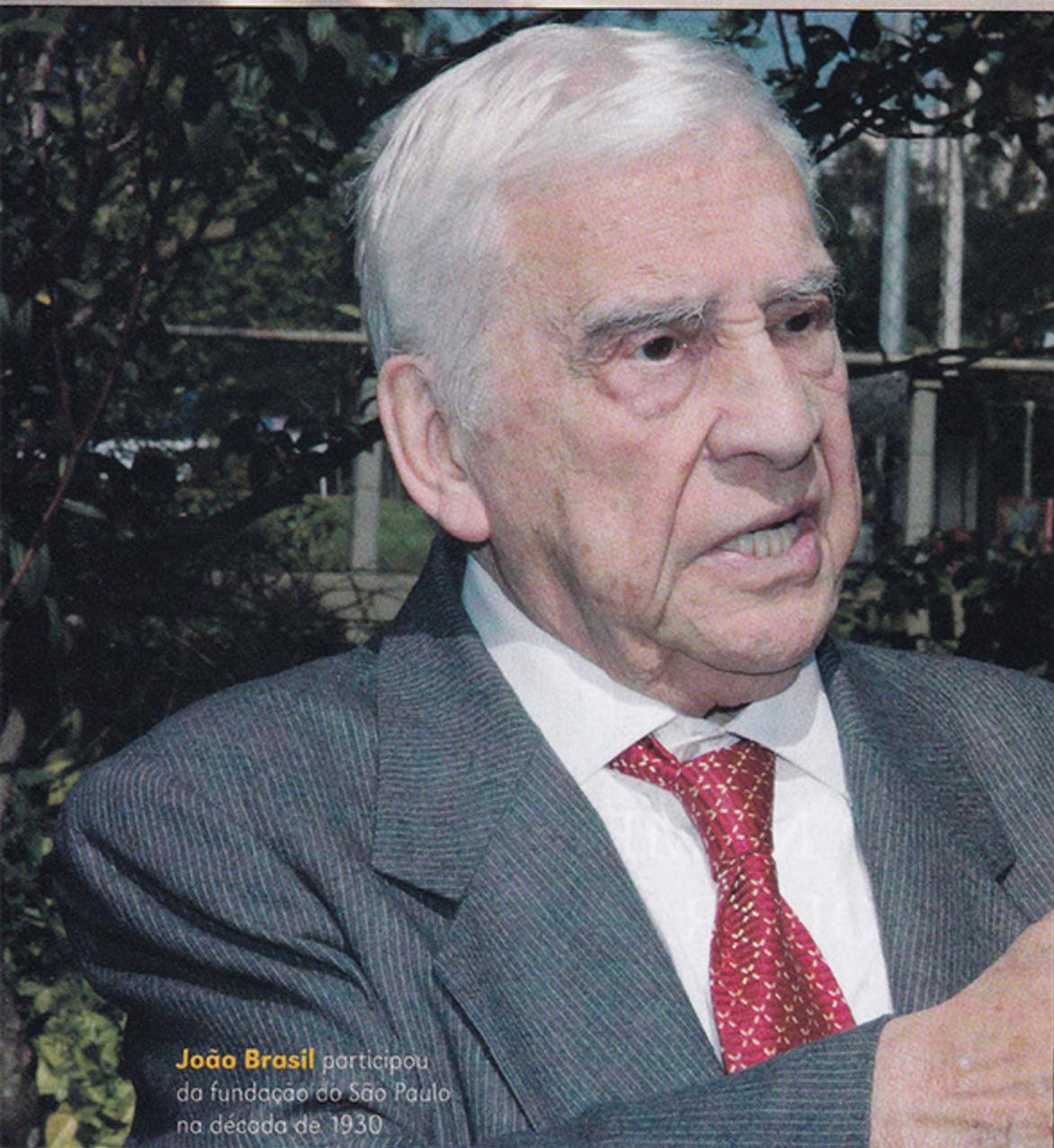


FOTO: Rubens Chir

João Brasil participou da fundação do São Paulo na década de 1930

fazer o time. Então, nosso São Paulo herdou vários dos craques daquele Paulistano.”

Por causa disso, logo em seu primeiro ano, o Tricolor já foi vice-campeão paulista. Veio 1931 e o São Paulo faturou seu primeiro título estadual. “Voltamos a ser vice-campeões em 1932, 33 e 34, mas vale uma observação: o São Paulo sempre foi prejudicado pelos árbitros. Porque, se não fosse assim, teríamos conquistado também os títulos de 1932 e 33”, conta, mostrando excelente memória.

Na entrevista de quase uma hora, o sócio mais antigo do Tricolor também falou sobre o fechamento das portas do Tricolor em 1935, seu ressurgimento glorioso em dezembro do mesmo ano, a sede do Trocadero e a gana dos adversários em tentar bater o Mais Querido. “Eles quase que se matam para enfrentar o São Paulo. Até me lembra a história do sapo e do sol. Os rivais atacando de sapos e o São Paulo como o sol.”

INIGUALÁVEL

João Brasil Vita também defende a união dos conselheiros são-paulinos e das diversas frentes políticas do clube. O presidente do Conselho Consultivo entende que tal medida será decisiva para acabar com qualquer concorrência, tanto no Campeonato Paulista, quanto no Brasileirão ou nas competições internacionais. “Quando tiver algo que nos una com muita coesão, os campeonatos vão perder a graça. Porque vamos ser campeões todos os anos”, prevê.

Com o moral de quem assistiu ao surgimento do Tricolor, viu centenas de jogos, acompanhou a construção do Morumbi e a consolidação do São Paulo como um dos



FOTO: Rubens Chin

grandes clubes do mundo, João Brasil Vita lamenta os rumos do mundo. “Infelizmente, hoje em dia ninguém conversa com ninguém. Nem em casa. Enquanto o homem quer ver o noticiário, a mulher está interessada na novela. Também tem assalto todo dia, uma violência impressionante...”

Até por isso, João Brasil Vita adora as oportunidades que tem para falar do seu clube do coração. “Reuniões como a dessa natureza, para relembrar das história do São Paulo, são muito agradáveis. Eu me realizo, porque vivi todo esse tempo. Só para ter uma ideia, sou sócio-remido do Paulistano e do São Paulo”, explica, orgulhoso.

Antes de encerrar o papo, João Brasil Vita ainda criticou a Prefeitura e o Governo de São Paulo pelo dinheiro aplicado na construção de um estádio particular, o do Corinthians. “A Prefeitura deu mais de R\$ 400 milhões para o Corinthians, um absurdo, já que há tanta coisa para ser corrigida, como investimento na educação, na saúde...”

O prefeito Gilberto Kassab, que sempre se disse são-paulino, está na mira de João Brasil Vita. “Ele não me engana quando diz que torce pelo São Paulo. Ele deve é ser corinthiano e a mim não engana.”

Na visita ao CT, João Brasil conheceu o atacante Dagoberto

AS VOZES DO SÃO PAULO

CONHEÇA AS DEZ PESSOAS QUE INTEGRAM O DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO DO TRICOLOR E SÃO RESPONSÁVEIS POR FALAR PARA MILHÕES DE SÃO-PAULINOS

A missão de Rogério Ceni é defender até pensamento. Lucas tem de driblar o time adversário, enquanto Dagoberto precisa marcar os gols. Porém, existe outro time de são-paulinos que não entra em campo, mas enfrenta uma missão quase tão difícil quanto a dos craques de Adilson Batista. Estamos falando dos dez funcionários do departamento de comunicação do Tricolor que lidam com a responsabilidade de falar com milhões de torcedores.

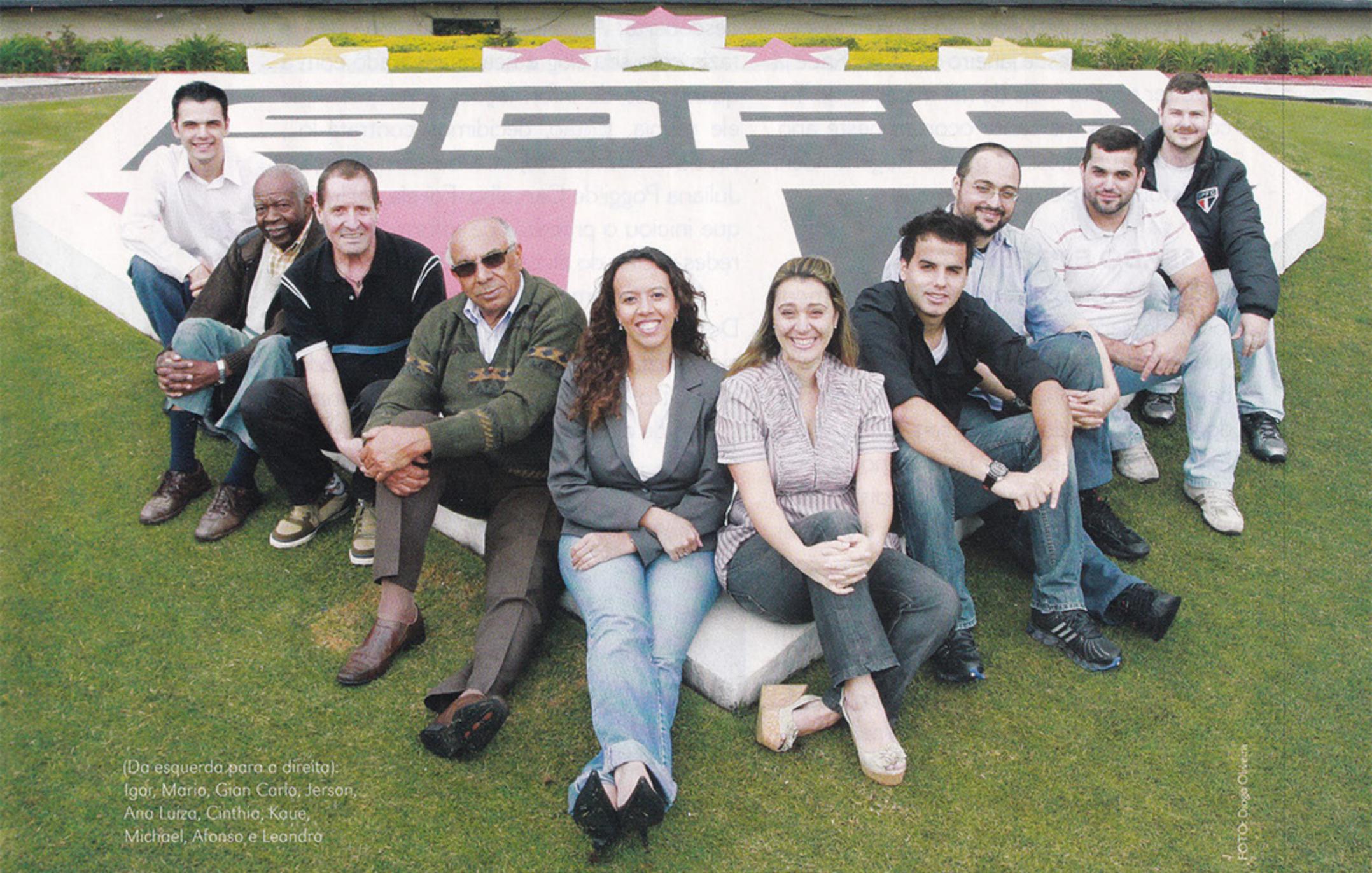
A turma conta com Cinthia Savino Gagliardi Tedesco, Ana Luiza Ricciardi Rosa, Igor Mendes Amorim, Kaue Freitas, Leandro Pellegrini Franco, Afonso Augusto Costa Pastore, Jerson da Costa Ramos, Gian Carlo Zapelloni, Mário Luiz Wilson Dias de Toledo e Michael Magalhães Serra. Cabe a eles se comunicarem com a maior comunidade virtual do país – o FameCount.com divulgou recentemente o *ranking* de clubes entre todos os esportes do mundo inteiro que têm mais seguidores e o São Paulo é o

primeiro brasileiro a figurar na lista.

O *ranking*, que leva em conta *site* oficial, *Twitter*, *Facebook* e *You Tube*, apresenta o Tricolor na 21ª colocação, com 17,82% de popularidade nas redes sociais. Quem mais se aproxima do São Paulo é a CBF, seis posições atrás, com 15,57%. “Temos uma missão importante, porque agimos como porta-vozes do clube”, destaca Cinthia, supervisora de comunicação e responsável pelos outros nove funcionários. “Lidamos com diversos públicos diferentes como torcedores, imprensa, sócios, conselheiros, parceiros, colaboradores...”

Em média, o *site* oficial do Tricolor (www.saopaulofc.net) recebe 2,5 milhões de acessos por mês. O Tricolor ainda conta com 711 mil pessoas que curtem sua página no *Facebook* e outros 450 mil seguidores no *Twitter*. “Mas esses números crescem a cada dia”, comemora Ana Luiza, responsável por escrever as matérias das categorias de base e dar parte social, além de cuidar do *Twitter* e do *Facebook* são-paulinos.

SAO STORE SAO STORE SAO STORE SAO STORE SAO STORE



(Da esquerda para a direita):
Igor, Mario, Gian Carlo, Jerson,
Ana Luiza, Cinthia, Kaue,
Michael, Afonso e Leandro

FOTO: Dago Oliveira

BEM DIVIDIDOS

O departamento de comunicação cuida de quase tudo o que se possa imaginar no São Paulo. Redes sociais, comunicação interna e com o público, TV, rádio, Arquivo Histórico, Memorial, áudio e vídeo. Até o placar eletrônico e o sistema de som das partidas no Morumbi ficam a cargo desse pessoal. “Imagine o estrago que faria se eu publicasse uma informação errada no placar eletrônico”, ressalta Igor, que atua como assistente de rádio e TV, além de operar o placar nos dias de jogos.

Leandro e Afonso cuidam do áudio e vídeo. “Somos os responsáveis pelo sistema de som do jogo, pelo circuito interno de TVs, do áudio da coletiva de imprensa e também gra-

vamos todos os eventos que ocorrem no Morumbi”, explica Leandro. “Muita gente não sabe, mas a maioria dos locutores de rádio se baseia nas imagens da TV para transmitir o jogo. Agora calcule a confusão que daria se, por algum motivo, o sinal da televisão caísse nas cabines de rádio”, conta Afonso.

Já Kaue tem o trabalho que milhões de são-paulinos gostariam. Ele é o repórter do site oficial do Tricolor. Sua função é descrever, quase que em tempo real, tudo o que acontece com os jogadores. Até por isso, Kaue passa a maior parte de seu dia a dia no CT da Barra Funda, em meio a treinos e entrevistas coletivas. “Meu trabalho é integrado ao do Juca Pacheco e ao do Felipe Espindola, que são os assessores de impren-

sa do time de futebol do São Paulo”, revela.

Na função desde janeiro de 2010, Kaue já deve ter escrito mais de mil matérias do Tricolor. A mais marcante ocorreu neste ano. “A nota do centésimo gol do Rogério Ceni foi histórica”, relembra o jornalista.

PASSADO E PRESENTE

O departamento de comunicação do Tricolor pode se orgulhar de contar com gente que fez parte do passado glorioso do clube, como Mário Luiz Wilson Dias de Toledo, mais conhecido como seu Mário. Ele é funcionário são-paulino há 59 anos e hoje trabalha no Memorial das Conquistas. “Eu tenho a missão de tirar as dúvidas e orientar os visitantes sobre taças, campeonatos, conquistas...”, justifica.

Seu Mário chegou ao São Paulo com apenas 16 anos de idade, no longínquo ano de 1952. Desde então, viu a construção do Morumbi, o surgimento de inúmeros craques, uma série interminável de troféus e glórias. “Sou o segundo funcionário mais antigo do clube e não faço planos de parar de trabalhar tão cedo”, avisa.

O Arquivo Histórico também guarda suas relíquias, como Jerson da Costa Ramos. O senhor de 75 anos está há 57 no Tricolor e se recorda com carinho das amizades que fez com presidentes, conselheiros, jogadores e treinadores durante quase seis décadas. “Hoje eu ajudo a matar a dúvida do pessoal em relação a coisas do passado e também tinha a função de um relações públicas com diretores, conselheiros...”

Outros dois funcionários trabalham no Arquivo Histórico: Gian Carlo Zapelloni e Michael Serra. O primeiro cuida das pesquisas e auxilia na colocação de informações antigas no sistema. Já Michael é o responsável por alimentar o *site* do Tricolor com tudo o que está relacionado a antigos acontecimentos. “O Michael foi uma grande

descoberta. A gente via o trabalho que ele fazia com seu *blog* e ficava admirado com a quantidade de informações e relíquias que ele reunia. Então, decidimos contratá-lo”, revela a diretora adjunta de comunicação, Juliana Poggi de Carvalho. Foi ela, inclusive, que iniciou o processo de reformulação das redes sociais do clube, em 2009.

O departamento de comunicação tem Dorival José Decoussau como diretor. Márcio Sanzi, Marcos Rezende Leite e Rodolpho Otto Schmidt dividem com Juliana os cargos de diretores adjuntos.



Time são-paulino trabalha dobrado em dias de partidas no Morumbi

FOTO: Diego Oliveira

A ESTRUTURA DO DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Diretor: Dorival José Decoussau

Diretores-adjuntos: Márcio Sanzi, Marcos Rezende Leite, Rodolpho Otto Schmidt e Juliana Poggi de Carvalho

Supervisora: Cinthia Savino Gagliardi Tedesco

Comunicação: Ana Luiza Ricciardi Rosa, Igor Mendes de Amorim e Kaue Freitas

Arquivo Histórico: Jerson da Costa Ramos, Gian Carlo Zapelloni e Michael Serra

Memorial: Mário Luiz Wilson Dias de Toledo

Áudio e vídeo: Leandro Pellegrini Franco e Afonso Augusto Costa Pastore



RANKING DAS REDES SOCIAIS*

Conheça quais as equipes que têm mais seguidores virtuais:

1º ... Real Madrid	53,76%
2º ... Barcelona	50,51%
3º ... Manchester	47,63%
4º ... LA Lakers	44,10%
5º ... Arsenal	34%
6º ... Liverpool	31,16%
7º ... Chelsea	30,68%
8º ... Galatasaray	28,97%
9º ... Boston Celtics	26,65%
10º ... New York Yankees	26,61%
11º ... Milan	26,57%
12º ... Fenerbahçe	25,13%
13º ... Miami Heat	23,92%
14º ... Orlando Magic	22,43%
15º ... Chicago Bulls	22%
16º ... Dallas Cowboys	20,70%
17º ... The Pittsburgh Steelers	19,24%
18º ... Boston Red Sox	18,95%
19º ... Philadelphia Phillies	18,77%
20º ... New England Patriots	18,27%
21º ... São Paulo	17,82%
27º ... CBF	15,57%

* Pesquisa encomendada pela FameCount.com

MASSA TRICOLOR NO MUNDO VIRTUAL**

- 2,5 milhões de acessos, em média, por mês no site oficial (www.saopaulofc.net)
- 711 mil pessoas curtem a página tricolor no Facebook (www.facebook.com/saopaulofc)
- 450 mil pessoas seguem o Twitter (www.twitter.com/saopaulofc)

** Até 18/08

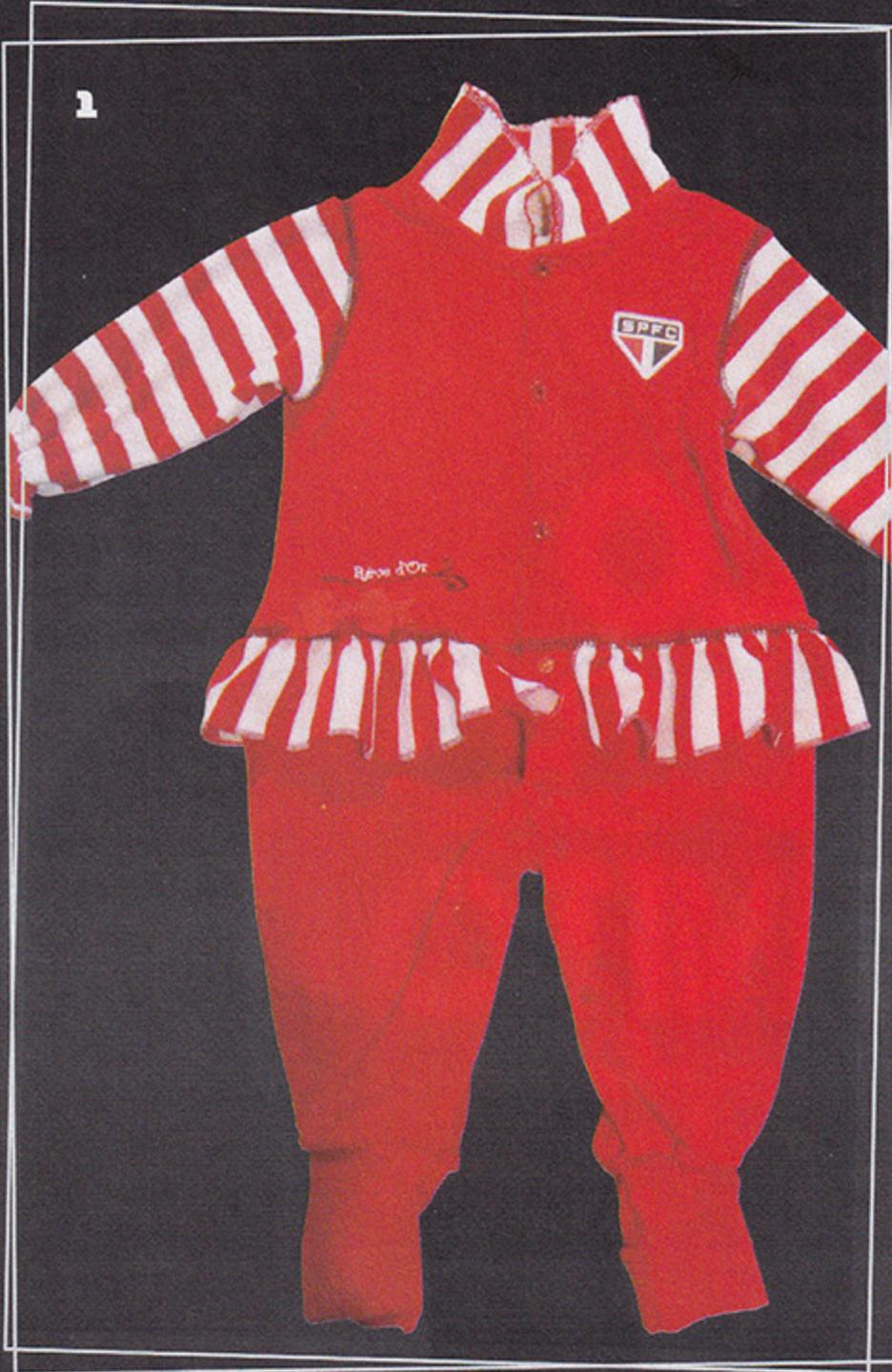


ZIGTECH

SIGA
O EXEMPLO
DOS JOGADORES:
FAÇA BONITO
COM OS PÉS.



Reebok





1. MACACÃO PLUS FEMININO

Sua filha nasceu? Então você já pode fazê-la representar bem o Tricolor com esse macacão plus lindo, dos tamanhos P ao G.

Preço: R\$ 79,90

2. POLO BASIC INFANTIL

Ficou mais fácil vestir os meninos com estilo graças a essa polo são-paulina. Vendido nas cores vermelha, branca e preta o modelo pode ser encontrado dos tamanhos 8 a 14.

Preço: R\$ 99,90

3. GARRAFA SAO

A SAO Store, grife do São Paulo em parceria com a Reebok, acaba de lançar uma garrafa térmica de 500 ml, na cor prata, com o distintivo do Tricolor. Perfeita para você levar seu café para onde quiser.

Preço: R\$ 69,90

4. POLO CONCEITO

Novidade na linha de produtos da Megaloja, essa polo feminina já se transformou em sucesso de venda nos primeiros dias. Além de trazer as cores do São Paulo, ela esbanja estilo. Tamanhos do P ao GG.

Preço: R\$ 129,90

5. CONJUNTO BATA E LEGGING

O mercado acaba de receber um conjunto especial para as são-paulinas de verdade: a bata tricolor, com distintivo do São Paulo, e a calça legging toda vermelha, dos tamanhos 4 a 8.

Preço: R\$ 129,90

6. CAMISA SPFC INFANTIL

Na cor preta, com o símbolo do São Paulo em destaque no peito, esse modelo infantil pode ser encontrado dos tamanhos 8 ao 14.

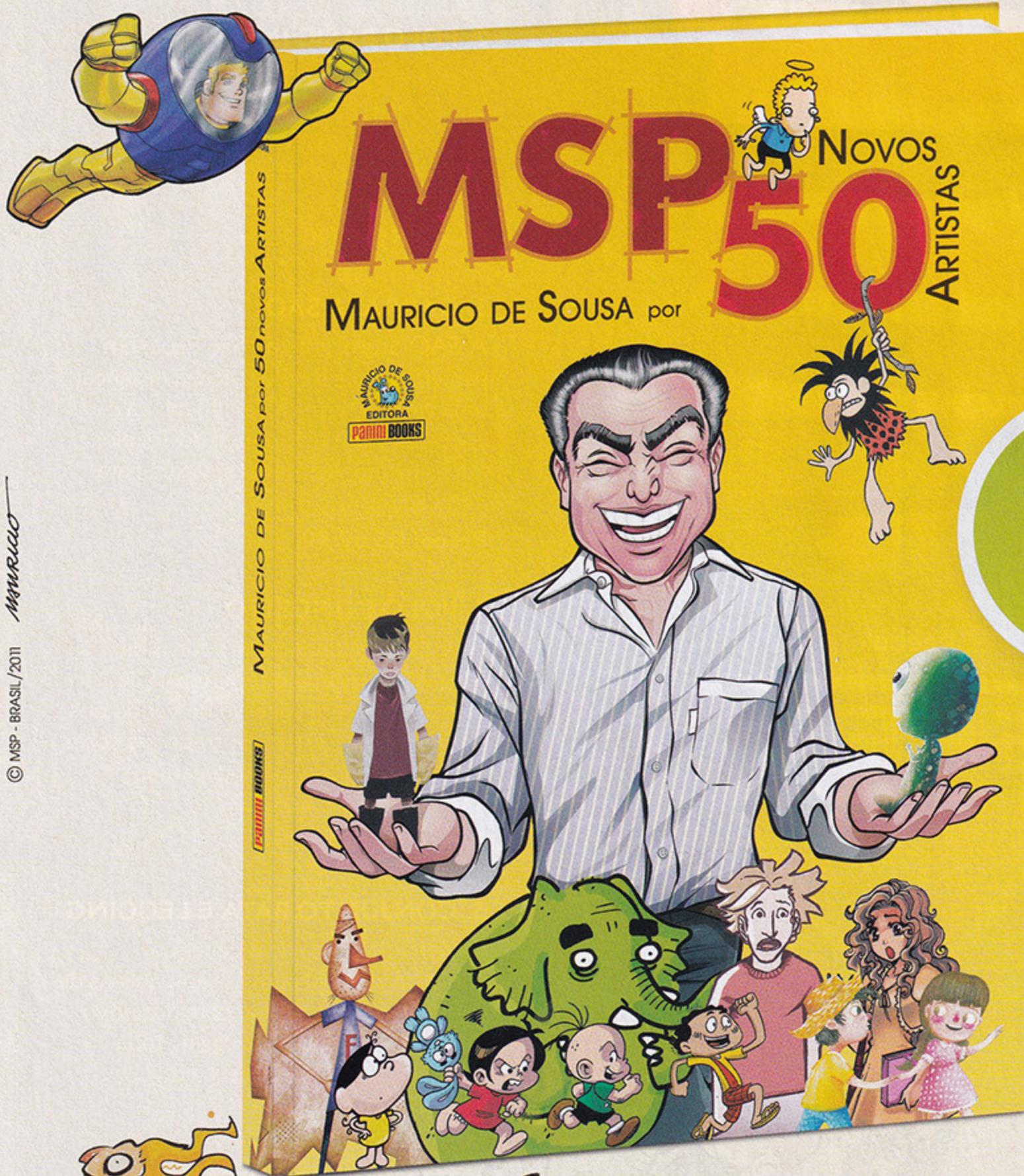
Preço: R\$ 79,90



O HOMENAGEADO É ELE, MAS O PRIVILÉGIO É TODO NOSSO.

MSP 50 Novos Artistas.

Uma coletânea imperdível com cinquenta talentos do quadrinho e do desenho de humor brasileiros, apresentando suas versões dos personagens clássicos de Mauricio de Sousa. Uma grande e divertida homenagem que todos os fãs vão adorar!



Disponível
em
Capa Dura
e Brochura



Nas melhores livrarias!

MAURICIO DE SOUSA
EDITORA
Panini BOOKS

www.paninicomics.com.br

Mauricio

© MSP - BRASIL / 2011

AMPS



A Life Fitness, marca número um do mundo em equipamentos de ginástica profissionais e residenciais, oferece a você uma linha completa de equipamentos cardiovasculares e de musculação, para um treino seguro e eficaz no conforto de sua casa.

LifeFitness
WHAT WE LIVE FOR



São Paulo
Av. Cidade Jardim, 900
(11) 3095-5200

Campinas
R. Maria Monteiro, 1441
(19) 3294-4114

Distribuidor Autorizado
Al. Nhambiquaras, 1.616
(11) 2893-7681

0800.773.8282 www.lifefitness.com.br

Ligou, chegou.

São Paulo **5696 2828**

Demais localidades **0800 778 2828**



DELIVERY
HABIB'S
28 min.

Com o Delivery Habib's 28 Minutos é assim: ligou, chegou.
E se o seu pedido não chegar em até 28 minutos,
você fica com ele e não paga nada*.



Não custa nada ser feliz.

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ